

**ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

ANA LÚCIA NOGUEIRA GUIMARÃES

PROJETO RESTAURAR:

UMA FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE  
ATRAVÉS DA VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

São Leopoldo

2013

ANA LÚCIA NOGUEIRA GUIMARÃES

PROJETO RESTAURAR:

UMA FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE  
ATRAVÉS DA VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Trabalho Final de  
Mestrado Profissional  
Para obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Escola Superior de Teologia  
Programa de Pós-Graduação  
Linha de pesquisa: Educação Comunitária  
com Infância e Juventude

Orientador: Carlos Gilberto Bock

Segundo Avaliador: Remí Klein

São Leopoldo

2013

ANA LÚCIA NOGUEIRA GUIMARÃES

PROJETO RESTAURAR:

UMA FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE  
ATRAVÉS DA VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Trabalho Final de  
Mestrado Profissional  
Para obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Escola Superior de Teologia  
Programa de Pós-Graduação  
Linha de pesquisa: Educação Comunitária  
com Infância e Juventude

Data:

---

Carlos Gilberto Bock - Doutor em Teologia - EST

---

Remí Klein - Doutor em Teologia - EST

*“A beleza existe em todo lugar. Depende do nosso olhar, da nossa sensibilidade; depende da nossa consciência, do nosso trabalho e do nosso cuidado. A beleza existe porque o ser humano é capaz de sonhar”.*

(Moacir Gadotti)

*“A educação para ser transformadora, emancipadora, precisa estar centrada na vida. Educar é empoderar. Não é tanto ensinar quanto reencantar. Ou melhor, ensinar nesse contexto é reencantar, despertar a capacidade de sonhar, despertar a crença de que é possível mudar o mundo”.*

(Moacir Gadotti)

## BELO BALÃO

*Gonzaguinha*

E os meninos da rua fizeram um belo balão  
Com as cores dos olhos e a forma de um coração  
Ai que belo balão os meninos fizeram de um sonho  
Ai que belo balão pra ir lá no fundo do céu  
Pra pegar todo o mel e adoçar a vida  
E lá vai o balão na mão dos meninos  
Pro meio da praça lá vai o balão  
Ai que belo, ai que belo, ai que belo balão  
Vai que belo balão e eu vou  
Vai que belo balão e 'cê' vai  
Vai que bala  
Ai que bola  
Que belo balão  
Olha o pião da tempo com sua ponta afiada  
Indo aprontando no quengo deste bando de guris  
Só acredita quem souber  
Levou um tombo e não parou de rodar  
Veloz  
Do lado errado da palma da nossa mão.

*Dedico esse trabalho ao meu esposo, Dario Loureiro Guimarães, grande incentivador dos meus projetos de vida, bem como da minha ida a São Leopoldo para fazer este mestrado.*

*Dedico também às crianças e aos educadores que fazem parte do Projeto Restaurar Criança Alegre.*

## **AGRADECIMENTOS**

*A Deus, autor da vida e da minha fé, quem ilumina os meus caminhos e me dá forças para superar os obstáculos;*

*A meu pai (em memória), Ulisses do Prado Nogueira, a você devo a pessoa que sou, com minhas fortalezas e fraquezas, a minha mãe Jamile (em memória), não deu tempo de te conhecer, mas sei que foi exemplo de vida;*

*A Lula, mãe que veio depois, obrigada pelo apoio e pela dedicação que sempre nos deu;*

*A meu amado esposo, pelo seu amor, apoio e incentivo e por me encorajar e fortalecer nos momentos de desânimo. Compreensão das minhas ausências, quando ia para o Rio Grande do Sul e quando preciso de tempo para estudar e trabalhar;*

*Aos meus queridos filhos, Daniel, Luciano, Marcelo, Thais e Jamile, e noras, Graziela, Renata e Thiara, a todos vocês, filhos e noras, que, mesmo sentindo a minha falta apoiaram a realização deste sonho. Ao meu neto Davi e netas Bia e Ana Julia, mesmo sem entender o que significa o Mestrado, revigora a minha vida. A Alzira que nestes quase trinta anos se dedica aos meus filhos e minha casa, quando da minha ausência para estudo ou trabalho;*

*Aos meus irmãos, irmãs, cunhadas e cunhados, que, mesmo distantes, a vida de vocês tem muito significado na minha caminhada;*

*Ao meu sogro Arthur e à sogra Noemi (em memória), pelo incentivo, só a presença e palavras muito me animavam;*

*À amiga Lú, que, mesmo não estando presente fisicamente neste momento, sempre torceu pelo meu sucesso;*

*Ao professor Ulysses Resende e à professora Fátima Luz, que foram os primeiros a me incentivar a fazer o mestrado;*

*Às companheiras Ana Cláudia e Kreny, companheiras de quarto na EST, pela convivência e pelo compartilhamento das alegrias e inquietações, pelos momentos de choro e saudades, uma dava força à outra e pelas boas gargalhadas,*

*principalmente Ana Cláudia que nos fazia rir. Pelos estudos, passeios e lazer que tivemos juntas;*

*A todos os colegas de Mestrado, principalmente os da FACE, pela amizade e cooperação mútua compartilhando momentos alegres e saudosos;*

*A meus professores da EST, que com competência e sabedoria contribuíram para o meu trabalho final;*

*À professora Gisela Streck, coordenadora do curso, o tamanho da sua meiguice é o da sua competência, a sua disciplina e orientações me ajudaram, tanto para o trabalho final, como para minha vida;*

*À professora Equeni, que com dedicação fez a revisão do texto;*

*A meu orientador, professor doutor Carlos Gilberto Bock, pela atenção, seriedade e competência, com que me orientou, neste trabalho;*

*Ao professor Remí, segundo corretor, agradeço por aceitar o convite;*

*E, por fim, às crianças, coordenadores e educadores do Projeto Restaurar que, sem saber, contribuíram para a realização de todo o processo de pesquisa;*

*A todos e todas que, de alguma forma, participaram direta ou indiretamente, o meu muito*

**OBRIGADA!**

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar os impactos sociais das ações realizadas pelo Projeto Restaurar Criança Alegre, um dos projetos da Fundação Evangélica Restaurar, mantido pelo Instituto Educacional da Bahia - IEB, e as transformações apresentadas pelas crianças e adolescentes que participam do projeto. Trata-se de um estudo de caso, pesquisa qualitativa, que busca a compreensão de como a educação pode influenciar na formação do sujeito crítico, autônomo, solidário e na mudança de comportamentos e de atitudes. Apresenta o processo educacional e a ação educativa como práticas libertadoras, na compreensão do ser e na busca de alternativas pedagógicas, focadas em processos que vão além de formas acabadas e burocráticas de ensino predefinido, mas que despertem o desejo e o prazer de aprender para ser mais feliz e ter uma vida mais digna. Há décadas a educação vem chamando atenção de debates políticos e sociais na sociedade. Diante das dificuldades vividas pelas crianças do Projeto Restaurar Criança Alegre, como a precarização do ensino, contato com o mundo do crime, uso abusivo de drogas, moradias subdesenvolvidas, mundo globalizado que valoriza o “ter” e não o “ser”, falta de emprego, valores e posturas que se modificam e se confrontam com as diferenças de gênero, raça, etnia, desigualdade social, conflitos de gerações, as quais se refletem diretamente no âmbito familiar, escolar e social. A Instituição, no contexto de sua prática transformadora, concebe que todos somos educadores/as e educandos/as, ao mesmo tempo que ensinamos e somos ensinados/as, que a essência fundamental do educador é constituída através de seus atos e de suas interações com o mundo e com os outros. Nesta Instituição, o/a educador/a desenvolve atividades que fomentam o desenvolvimento humano, a participação e a transformação social e que sejam voltadas para uma educação problematizadora, por meio da qual o/a educando/a se desenvolva de forma criativa, crítica, sensível, participando ativamente do processo de construção dos conhecimentos. Os resultados da pesquisa mostram que o desenvolvimento intelectual satisfatório, somado à crença na capacidade do ser e um trabalho com afetividade e compromisso, apontam para a construção do sujeito autônomo, criativo, moral e ético, e estes são valores que poderão ser ensinados e aprendidos.

**PALAVRAS-CHAVE: Educação social. Projeto Restaurar Criança Alegre. Formação ética e humana.**

## **ABSTRACT**

This paper aims to analyze the social impacts of the actions performed by the Projeto Restaurar Criança Alegre, one of the projects of the Fundação Evangélica Restaurar, supported by the Instituto Educacional da Bahia – IEB, and the transformations presented by the children and adolescents that participated of the Project. This is a study case, qualitative research, which seeks to understand how education can influence on the formation of the critical, supportive and autonomous character as well as on the changing of behaviors and attitudes. It presents the educational process and the educative action as liberating practices, on the understanding of the being and in the search of pedagogical alternatives, focused on processes that go beyond the finished and bureaucratic forms of predetermined teaching, but awake the desire and the pleasure of learning to be happier and have a better life. For decades the education has been calling the attention of political and social debates in society. Given the difficulties experienced by children and adolescents of the Projeto Restaurar Criança Alegre, as the precariousness of teaching, contact with the world of crime, drug abuse, underdeveloped homes, globalized world that values the possessions and not the human being, lack of employment, values and attitudes that are changing and confront with the differences of gender, race, ethnicity, social inequality, the generation gap, which directly reflect on the family, school and social ambit. The institution, in the context of its transformative practice, conceives that we are all educators and learners, while we teach and are taught, that the fundamental essence of the educators is constituted through their actions and their interactions with the world and with others. In this institution, the educator develops activities that foster human development, participation and social transformation and that are designed for a problem-based education, through which the educators can develop themselves in a creative, critical and sensitive way, actively participating in the process of construction of knowledge. The results of the research show that the satisfactory intellectual development, coupled with the belief in the capacity of the subject and a work with affectionateness and commitment, point to the construction of an autonomous, creative, moral and ethical subject and these are values that could be taught and learned.

**KEY WORDS: Social Education – Project Restore Cheerful Child - Human and ethical formation.**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	13
1 FORMAÇÃO HUMANA: DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO .....	17
1.1 Direitos fundamentais: evolução histórica.....	17
1.2 Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei n. 8069/90 .....	19
1.3 Déficit sociais e educacionais no Brasil .....	22
1.4 A Educação Social.....	24
1.5 Educação em valores morais.....	28
1.6 O papel do educador no atual contexto .....	31
1.7 Formação ética: um desafio para os educadores .....	33
1.8 Educação: uma formação humana .....	35
2 FUNDAÇÃO EVANGÉLICA RESTAURAR .....	39
2.1 Histórico da Instituição.....	39
2.2 Projeto Político Pedagógico do Projeto Criança Alegre .....	42
2.3 Descrição do funcionamento e análise documental.....	47
3 DISCUSSÃO E RESULTADOS A PARTIR DAS OBSERVAÇÕES E ANÁLISE DOCUMENTAL .....	53
CONCLUSÃO.....	59
REFERÊNCIAS.....	61

## INTRODUÇÃO

Apesar das transformações e da expansão do sistema educacional brasileiro ter resultado em uma significativa ampliação de acesso à escola e da busca por uma escola inclusiva e democrática que contemple os diferentes atores que dela fazem parte, a educação ainda enfrenta grandes percalços em melhorar sua qualidade, sua eficiência e posicionar o nível educacional no patamar satisfatório.

Essa realidade tem suscitado debates políticos e sociais que conferem à educação lugar de destaque nas discussões e a apontam como maior recurso de que a sociedade dispõe para enfrentar a nova estrutura social, a qual se assenta na necessidade de entender os novos valores e padrões de convivência e inserção social requeridos pela era do conhecimento e dos avanços tecnológicos, bem como lidar com as pesadas pressões exercidas pelas urgências e contradições da sociedade globalizada. Tudo isso impõe a redescoberta da educação como componente fundamental nas pautas das políticas públicas e nos discursos que prezam por uma sociedade com equidade social.

Diante desse contexto social, esta pesquisa estabelece como objetivo principal analisar os impactos sociais das ações realizadas pelo Projeto Restaurar-Criança Alegre, mantido pelo Instituto Educacional da Bahia (IEB), entidade mantenedora da Faculdade de Ciências Educacionais (FACE), e suas possíveis contribuições na vida das crianças e adolescentes que participam do projeto.

O Projeto Criança Alegre surgiu da iniciativa de um trabalho de campo da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica II, do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Educacionais (FACE), que observou os anseios e as necessidades da comunidade do Bairro Baixa Alegre do Município de Valença.

De forma mais específica, buscar-se-á verificar as transformações sociais, culturais, cognitivas e atitudinais das crianças e dos adolescentes, participantes por meio da observação da melhoria do desempenho escolar, das relações estabelecidas com colegas, familiares e o desempenho na participação nas oficinas oferecidas. Serão realizadas, ainda, avaliações nas atividades pedagógicas desenvolvidas pelo Projeto, que alcançaram maior repercussão social.

A educação, apresentada como um direito de todos garantido por lei, nem sempre condiz com a realidade social brasileira, pois ela não chega de forma igualitária a todas as camadas sociais. São inúmeras as contradições e distorções relacionadas ao acesso e à permanência de crianças e jovens em sala de aula, principalmente quando falamos de população carente, para a qual o sistema educacional ainda não conseguiu atender às necessidades e demandas requeridas por esse contingente da população.

Nesse contexto social marcado pela desigualdade econômica e educacional, em que a minoria da população detém a riqueza e a maioria vive na pobreza e sem condições de vida adequada, a Fundação Restaurar, com o Projeto Criança Alegre, coloca em seu Projeto Pedagógico um trabalho para minimizar essas desigualdades, de forma não assistencialista, com compromisso social.

Com base nessa proposta, a pesquisa busca responder de que forma o Projeto Restaurar poderá contribuir para o desenvolvimento intelectual, afetivo e incentivar a autoconfiança dos participantes do Projeto.

Tem-se como perspectiva que a valorização da educação e da cultura contribui para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças e desses adolescentes. É provável que o trabalho com ética, cidadania, artes plásticas, música, dança, capoeira e outras oficinas contribua para o resgate da autoestima, dignidade humana, mudanças de hábitos e atitudes, contribuindo assim para processo de formação de novos sujeitos individuais e coletivos.

Com efeito, é notável a necessidade de serem contempladas e equacionadas as carências apresentadas por esses alunos, pertencentes ou oriundos da rede pública de educação, considerando os inúmeros e diferentes problemas que interferem no pleno desenvolvimento profissional e social, empurrando-os para a margem da sociedade.

O desenvolvimento da pesquisa será por meio de estudo de caso que analisará os impactos sociais das ações realizadas pelo Projeto Restaurar-Criança Alegre. Para tanto, foi realizado uma observação direta dos acontecimentos que foram estudados, o Projeto Político Pedagógico e outros documentos cedidos pela Instituição, assim como alguns dados secundários. Realizou-se também uma

pesquisa bibliográfica na perspectiva da recuperação histórica institucional e para a definição do marco teórico de sustentação deste trabalho.

Para fundamentar a discussão, tomou-se como base teórica a concepção de educação de Freire<sup>1</sup>, de Libâneo<sup>2</sup> e Perrenoud.<sup>3</sup> Esses autores abordam as graves consequências das injustiças sociais e veem o processo educacional não como uma prática de uma educação bancária, e sim como ação cultural que exige um processo emancipatório, buscando a ação educativa como prática para a liberdade.

O interesse por esta pesquisa surgiu a partir dos relatos de alunos, estagiários e profissionais envolvidos no projeto e da observação de danças, capoeira e peças teatrais destas crianças. Estas observações geraram a vontade de avaliar de forma sistemática a dimensão dos impactos e a influência dessas atividades no comportamento dos envolvidos.

Sob esse aspecto, considera-se a relevância do tema proposto por esta busca pelo entendimento da dimensão da prática pedagógica do projeto em análise, numa perspectiva de refletir e pontuar, respectivamente, os acertos e alguns aspectos daqueles que precisam ser repensados. É nesse sentido que a pesquisa poderá ajudar o Projeto Restaurar a verificar a real relevância das atividades desenvolvidas e/ou criar novas atividades ou redimensionar as já existentes, pois entende-se que se deve “agir e refletir sobre a ação”. Portanto, esta pesquisa poderá trazer contribuições efetivas para problemas reais e soluções que conduzirão à superação e transformação social.

A dissertação está estruturada em três capítulos, compostos de seções. O primeiro capítulo apresenta o referencial teórico e traz uma abordagem referente à formação humana: desafio para a educação. Nesse sentido, serão tratados temas referentes aos direitos fundamentais do ser humano, perpassando pelos direitos da criança e do adolescente, relacionando-os ao que dizem as estatísticas a respeito dos déficits educacionais. Discute a educação, atuação e função das instituições educativas, mostrando que elas podem ter papel determinante na construção dos valores morais e éticos, da cidadania e da autoestima, da convivência e do respeito

---

<sup>1</sup> FREIRE, Paulo. *Medo e ousadia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000; FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000; FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

<sup>2</sup> LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1984.

<sup>3</sup> PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

pelo outro, formando cidadãos autônomos e capazes de transformar a si e à sociedade de que faz parte.

O segundo capítulo apresenta o histórico da Instituição pesquisada, O Projeto Restaurar – Criança Alegre, e o seu Projeto Pedagógico. Serão apresentados os dados colhidos a partir dos documentos fornecidos pelo Restaurar e pela observação direta.

O terceiro capítulo apresenta a análise e a discussão sobre os dados obtidos, norteando para os resultados. O referencial teórico é fundamental para a concretização de uma pesquisa científica. Ele será tratado aqui como parte de um todo, com a devida importância que tem, sem, no entanto, apenas privilegiá-lo. É nesse sentido que se fez leituras a fim de garantir a relevância do assunto abordado, acreditando que esta pesquisa poderá ajudar nas soluções de problemas reais e no direcionamento que poderá conduzir à superação e transformação social.

# 1 FORMAÇÃO HUMANA: DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO

## 1.1 Direitos fundamentais: evolução histórica

Os direitos fundamentais, inicialmente, eram vistos sob um aspecto unicamente individual, consistindo em: vida, liberdade e propriedade, considerados apenas desde o ponto de vista do indivíduo. Os fundamentos em que se baseavam foram superados pelo processo histórico-dialético das condições econômicas, resultando no nascimento de novas relações objetivas, como o desenvolvimento industrial e o aparecimento de um grande proletariado sujeito ao domínio da burguesia capitalista. Essas novas condições materiais da sociedade tiveram que fundamentar a origem de outros direitos fundamentais que teve por base os direitos econômicos e sociais.<sup>4</sup>

Segundo a Constituição Federal de 1988, os princípios fundamentais significam diretrizes básicas que engendram decisões políticas imprescindíveis à configuração do Estado brasileiro, determinando-lhe o modo e a forma de ser, algo *necessário*, sem o qual inexistiria alicerce, base ou suporte.<sup>5</sup>

José Afonso da Silva define os direitos sociais como:

Dimensão dos direitos fundamentais do homem, verdadeiras “prestações positivas proporcionadas pelo Estado direta ou indiretamente, enunciadas em normas constitucionais, que possibilitam melhores condições de vida aos mais fracos, direitos que tendem a realizar a igualização de situações sociais desiguais. São, portanto, direitos que se ligam ao direito de igualdade. Valem como pressupostos do gozo dos direitos individuais na medida em que criam condições materiais mais propícias ao auferimento da igualdade real, o que, por sua vez, proporciona condição compatível com o exercício efetivo da liberdade”.<sup>6</sup>

Com base na citação acima, os direitos sociais partem da verificação da existência de desigualdades e de situações de necessidade – advindas das condições físicas e mentais das próprias pessoas ou das condições econômicas, sociais e geográficas – e da vontade de vencer para estabelecer uma relação solidária entre todos os membros da mesma comunidade política.

---

<sup>4</sup> SANTOS JÚNIOR, O. Alves dos. *Democracia e governo local: dilemas e reforma municipal no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan, 2001.

<sup>5</sup> SANTOS JÚNIOR, 2001.

<sup>6</sup> SILVA, José Afonso da. *Curso de direito constitucional positivo*. 23. ed. São Paulo: Malheiros, 2004. p. 285-286.

Para Serau, os direitos sociais são direitos de libertação da necessidade e, ao mesmo tempo, direitos de promoção da mesma.<sup>7</sup>

O conceito de pessoa como categoria espiritual denota aquele que possui valor em si mesmo, e que, em consequência, é possuidor de direitos subjetivos ou direitos fundamentais. Deste surge a noção de dignidade com as leis de Talião e outros legisladores da Antiguidade, pelos preceitos trazidos pelo Cristianismo, com a chamada Patrística, que dita “amar ao próximo como a si mesmo” e o “fazer ao próximo todo o bem que gostaríeis que vos fosse feito”.<sup>8</sup>

Os preceitos morais e religiosos cultivados ao longo da história transferiram-se para o âmbito jurídico, ampliando a noção do que seja a dignidade da pessoa humana, no contexto em que tudo se volta para o ser humano, existe pelo ser humano e tem no ser humano sua finalidade.<sup>9</sup>

O reconhecimento do valor distinto da pessoa humana terá como consequência lógica a afirmação de direitos específicos de cada homem, o reconhecimento de que, na vida social o indivíduo não se confunde com a vida do Estado. Tal diferenciação provoca um deslocamento do Direito do plano do Estado para o plano do indivíduo, em busca do necessário equilíbrio entre a liberdade e a autoridade. Pode-se, portanto, dizer que a dignidade é um estado, uma condição de todo ser humano, que deve ser tutelada pelo ordenamento positivo e assegurada pela ação efetiva do Estado.<sup>10</sup>

Conforme o exposto na Constituição de 1988, dos Princípios Fundamentais, Art. 1º, é possível aclarar as possibilidades de trabalhar-se a história sob a perspectiva da cidadania:

- I – A soberania
- II – A cidadania
- III – A dignidade da pessoa humana
- IV – Os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa
- V – O pluralismo político.

<sup>7</sup> SERAU JÚNIOR, Marco Aurélio. O Estatuto do Idoso e os Direitos Fundamentais. *Revista de Direito Social*, Porto Alegre, ano 4, n. 13, jan./fev. 2004. p. 43-44.

<sup>8</sup> SILVA, Eduardo. *A Dignidade da Pessoa Humana e a Comunhão Plena de Vida: o direito de família entre a Constituição e o Código Civil: a reconstrução do Direito Privado: reflexos dos princípios, diretrizes e direitos fundamentais constitucionais no direito privado*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

<sup>9</sup> SILVA, 2002.

<sup>10</sup> SILVA, 2002.

Corroborando com a discussão, Martinez afirma que:

**Direitos do homem:** provenientes da natureza humana são imutáveis e invariáveis, anteriores à Lei e à organização do Estado. São direitos fundamentais, que ocorrem no âmbito individual. Na Idade Média, o Cristianismo introduziu as noções de dignidade humana, fraternidade e caridade como valores da sociedade, bem como do poder exercido pelo Estado e a proteção do indivíduo pelo poder público.

**Direitos do cidadão:** São os direitos que a sociedade e o Estado atribuem ao cidadão como membro dessa sociedade. Destacam-se a liberdade de participar, ou não, de todos os atos e valores da sociedade, bem como do poder exercido pelo Estado e a proteção do indivíduo pelo poder público.

**Direitos de cidadania:** São considerados os atributos da nacionalidade, sempre relacionados com os direitos políticos.

**Direitos políticos:** Constituem o poder de intervir e de participar no governo do país, de forma direta ou indireta, usando os direitos de votar, de ser votado e de exercer cargos públicos.<sup>11</sup>

A educação em direitos humanos, portanto, deve ocorrer de forma a que os princípios éticos sejam assimilados por todos os cidadãos, em sua plenitude, pois eles servem como orientação às ações das gerações presentes e futuras. A ética é a base na promoção de uma vida em conjunto, pois representa os valores do comportamento humano, o que torna possível a reconstrução dos direitos humanos e da cidadania do povo. Desta forma, os direitos essenciais a todo ser humano poderão ser exercidos e definitivamente assegurados.

## 1.2 Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei n. 8069/90

Consoante a Lei n. 8069/90, de 13 de julho de 1990, à criança e ao adolescente é garantido o direito à educação, tendo em vista o pleno desenvolvimento educacional de cada um deles, assim como o preparo para exercer a cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho: “igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, respeitando a liberdade, a tolerância, a garantia da qualidade do ensino e a valorização da experiência extra-escolar”.<sup>12</sup>

Ao expressar o direito da criança e do adolescente, a Constituição os concebe como ser humano consideravelmente vulnerável, que precisam de respeito e cuidados especiais no processo de formação. Portanto, o Estado deve atuar de

<sup>11</sup> MARTINEZ, Paulo. *Direitos de cidadania: um lugar ao sol*. São Paulo: Scipione, 2002.

<sup>12</sup> BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 9394: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 15 maio 2013.

forma eficaz, com políticas públicas e sociais que promovam a proteção e a defesa desses direitos. Na visão de Albenaz,

A Constituição Federal de 1988 marcou o Direito Brasileiro com um importante avanço em direitos e garantias fundamentais, resultado de um importante processo de democratização do Estado e do Direito. Ao lado dos princípios e normas instituídos pela Constituição Federal de 5 de outubro de 1988, a Convenção dos Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989, e ratificada pelo Brasil em 24 de setembro de 1990, serviu de inspiração ao legislador nacional na elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, que entrou em vigor na data de 14 de outubro de 1990, garantida pelo artigo 203, inciso II da Constituição Federal de 1988.<sup>13</sup>

Expressões do tipo “as crianças são o futuro da nação” “os jovens são o futuro do Brasil” têm sido repetidas há muito tempo, tendo como implicação que as questões fundamentais envolvendo a criança e o adolescente normalmente são deixadas para o amanhã. Por falta de perspectiva ou ausência total de um planejamento eficaz que combata as mazelas que destroem a vida de crianças e adolescentes, passa-se a normalizar o abandono, os maus tratos, os abusos e o trabalho infantil.

Diante desse contexto, as práticas escolares carecem de abrir, folhear, trabalhar mais e mais o Estatuto da Criança e do Adolescente,<sup>14</sup> pois ele deixa bastante claro a necessidade de se estabelecer prioridades para esse público. A atual realidade desenha uma desumanização que fica pressuposta no abandono e no esquecimento destas questões.

O Brasil possui uma das legislações mais avançadas do mundo no que se refere à criança e ao adolescente. Com a Lei nº 8069/90, a qual substituiu o Código de Menores, diversas questões que abrangem nossos jovens têm sido enfrentadas e superadas com dignidade e respeito ao ser humano. O Estatuto da Criança e do Adolescente, ao prever a tutela integral dos direitos fundamentais dos jovens, não se refere apenas ao Estado como protetor desses bens. A lei também indica deveres à comunidade, que deve ser envolvida nesse trabalho conjunto para a proteção de nossos jovens.<sup>15</sup>

---

<sup>13</sup> ALBERNAZ, Victor Hugo Júnior. *Estatuto da Criança e do Adolescente*: <<http://www2.estacio.br/graduacao/direito>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

<sup>14</sup> BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 8069/90*: Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 13 jul. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm)>. Acesso em: 15 maio 2013.

<sup>15</sup> FERREIRA, Paulo Roberto Vaz. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. <<http://www.dji.com.br/constitucional>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

É importante lembrar que a defesa desses direitos compete a todos os brasileiros, de forma que se possa afirmar que o futuro do jovem é agora, que para determinada criança ou adolescente é possível fazer a diferença. É necessário que os educadores revejam suas concepções e se disponham a serem protagonistas na transformação por uma sociedade inserida no paradigma da equidade social. Nessa proposta, cada envolvido tem seu papel: Estado, sociedade, escola e educador.

Conforme o estatuto brasileiro dos principais direitos da criança e do adolescente, é-lhes assegurado:

- Direito a proteção, a vida e a saúde com absoluta prioridade e sem qualquer forma de discriminação;
- Direito a ser hospitalizado quando necessário for ao seu tratamento, sem distinção de classe social, condição econômica, raça ou crença religiosa;
- Direito de não ser ou permanecer hospitalizado desnecessariamente por qualquer razão alheia ao melhor tratamento da sua enfermidade;
- Direito a ser acompanhado por sua mãe, pai ou responsável, durante todo o período de sua hospitalização, bem como receber visitas;
- Direito de não ser separada de sua mãe ao nascer;
- Direito de receber aleitamento materno sem restrições;
- Direito de não sentir dor, quando existam meios para evitá-la;
- Direito de ter conhecimento adequado de sua enfermidade, dos cuidados terapêuticos e diagnósticos, respeitando sua fase cognitiva, além de receber amparo psicológico quando se fizer necessário;
- Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do curriculum escolar durante sua permanência hospitalar;
- Direito a que seus pais ou responsáveis participem ativamente do seu diagnóstico, tratamento e prognóstico, recebendo informações sobre os procedimentos a que será submetida;
- Direito a receber apoio espiritual/religioso, conforme a prática de sua família;
- Direito de não ser objeto de ensaio clínico, provas diagnósticas e terapêuticas, sem o consentimento informado de seus pais ou responsáveis e o seu próprio, quando tiver discernimento para tal;
- Direito a receber todos os recursos terapêuticos disponíveis para a sua cura, reabilitação e/ou prevenção secundária e terciária;
- Direito a proteção contra qualquer forma de discriminação, negligência ou maus tratos;
- Direito ao respeito à sua integridade física, psíquica e moral;
- Direito a preservação de sua imagem, identidade, autonomia de valores, dos espaços e objetos pessoais;
- Direito a não ser utilizado pelos meios de comunicação de massa, sem a expressa vontade de seus pais ou responsáveis ou a sua própria vontade, resguardando-se a ética;
- Direito a confidência dos seus dados clínicos, bem como direito de tomar conhecimento dos mesmos, arquivados na instituição pelo prazo estipulado em lei;
- Direito a ter seus direitos constitucionais e os contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente respeitados pelos hospitais integralmente;

- Direito a ter uma morte digna, junto a seus familiares, quando esgotados todos os recursos terapêuticos disponíveis.<sup>16</sup>

Sendo assim, com base no Estatuto da Criança e do Adolescente e da própria Constituição Brasileira, eles têm direito à educação, que possibilite a formação de cidadãos plenos para o exercício da cidadania.

### 1.3 Déficit sociais e educacionais no Brasil

A situação educacional brasileira tem demonstrado, apesar do empenho governamental, indicadores que revelam déficits sociais e educacionais alarmantes. Dados de 2009<sup>17</sup> demonstram que aproximadamente 43,3% de crianças e adolescentes entre 10 a 14 anos ainda não concluíram as séries iniciais do ensino fundamental. No mesmo período, somente 63,4% dos adolescentes com 16 anos concluíram oito anos de estudos. Ainda 9,7% dos adolescentes no Brasil se apresentam em condição de analfabetismo absoluto ou funcional; no Nordeste, 18,7%, o que representa 14,1 milhões de analfabetos; na Bahia 16,6%.<sup>18</sup>

Os déficits sociais e educacionais são heranças negativas de séculos que perduram até o momento atual. Indicadores denunciam a centralização das riquezas para a minoria da população, ou seja, representações das desigualdades sociais que se expandem por toda a extensão territorial, repercutindo na sociedade como elementos de permanente desestruturação. É evidente que qualquer esforço para a implementação de políticas de desenvolvimento sustentável no país deverá, portanto, passar pelo crivo das questões educacionais e de responsabilidade social.

Esse é um princípio que deveria ser respeitado e cumprido, pois é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente esta educação. Não obstante o que a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) propõem, ainda existe uma lacuna entre o estabelecido legalmente e a realidade. Isso é constatado principalmente pelo déficit de alunos matriculados no ensino fundamental em relação à demanda populacional nesta faixa etária de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos, demonstrando a defasagem idade/série: 19,2% de crianças de 10 a 14 anos estão

---

<sup>16</sup> ALBERNAZ, 2012, p. 109.

<sup>17</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio*. 2009.

<sup>18</sup> IBGE, 2009.

em atraso escolar com mais de dois anos;<sup>19</sup> há um grande número de crianças que não conseguem ler e escrever, mesmo estando na escola.

O quadro de defasagem idade/série tem sua origem no processo histórico e na forma como foi concebida a educação desde o período colonial. Esse fato influenciou na segmentação cultural e estratificação social, gerando desigualdades socioeconômicas, aumento do analfabetismo, baixa escolaridade e aumento do mercado informal em todo o país. A estatística do IBGE demonstra que estão fora da escola 3,8 milhões de crianças e adolescentes na faixa etária de 04 a 17 anos e 16,7 milhões de 15 a 17 anos, apesar de programas de governo nesse sentido.<sup>20</sup>

Diante do exposto, a efetivação de uma educação cidadã perpassa pela democratização das condições e oportunidades sociais. É completamente incompatível a implementação de um projeto democrático sem poder resolver os problemas da fome, da miséria e da ignorância de milhões de brasileiro. A educação cidadã, na perspectiva humanista, requer respeito aos direitos humanos.

Segundo Daunis, apesar de existirem evidências de um “rumo a uma educação de cidadania”,<sup>21</sup> há o contexto das contradições numa sociedade democrática, na qual educação, cidadania e respeito aos direitos humanos deveriam ser condicionantes mútuas dessa democracia. Nessa visão, afirma que os déficits educacionais demonstram a desigualdade social vivenciada historicamente. Um discurso que evidencia uma denúncia nas entrelinhas do texto, acalentado, contudo, por uma evidente esperança de que as crianças e os jovens sejam construtores ativos da cidadania.

Atualmente, há iniciativas governamentais voltadas para a inserção e a manutenção da criança e do adolescente na escola: o projeto da bolsa-escola; bolsa família; Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); aumento de vagas; obrigatoriedade de toda a educação básica. Isso contribui para diminuir a exclusão educacional frente às mazelas sociais. Entretanto, os problemas educacionais ainda estão atrelados à distribuição de renda e às desigualdades sociais. Com a homologação do ECA e a implantação de políticas públicas, houve, sem dúvida, avanços no que se refere ao Ensino Fundamental. Porém, está longe do desejável.

---

<sup>19</sup> IBGE, 2009.

<sup>20</sup> IBGE, 2009.

<sup>21</sup> DAUNIS, R. *Jovens: desenvolvimento e identidade: troca de perspectiva na psicologia da educação*. São Leopoldo, Sinodal, 2000.

Vale ressaltar a importância da família, como base para a formação e continuidade desta criança na escola. Os pais devem se constituir como parceiros e integrantes do processo educativo. Sem a cumplicidade da escola e da família fica difícil reverter o quadro atual, pois as crianças e os adolescentes, em função de dificuldades materiais, muitas vezes, saem da escola para ingressar no mercado de trabalho informal. Esse tipo de trabalho é inadequado para a continuidade da sua formação, além de tornar as crianças e os adolescentes vítimas de exploração da mão de obra infantil.

Na região Nordeste, por exemplo, onde se apresenta a maior concentração de famílias pobres, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), verifica-se que grande parte das famílias sobrevive com baixo nível de renda. A dependência dessas famílias do trabalho das crianças e dos adolescentes conduz ao ingresso prematuro no mercado de trabalho, ocasionando a evasão da escola. A alta exposição ao risco social e a conseqüente marginalidade e delinquência juvenil justificam a necessidade de intervenção social de caráter de proteção e de responsabilidade social mais abrangente.

No contexto de um país com tantas desigualdades sociais, econômicas e educacionais, em que a minoria da população detém a riqueza e a maioria vive na pobreza, sem condições de vida adequada, o Projeto Pedagógico da Fundação Restaurar, com o Projeto Criança Alegre, defende o trabalho para minimizar essas desigualdades de forma não assistencialista. Com compromisso social, busca o enfrentamento à pobreza e a criação de condições para a melhoria da qualidade de vida das crianças, dos adolescentes e de suas famílias, através da educação e atividades culturais. Objetiva-se o resgate da cidadania, o entretenimento, o incentivo à autoestima e à fé, o atendimento psicopedagógico e a iniciação a atividades produtivas.

#### **1.4 A Educação Social**

Na atualidade, há uma recorrente discussão de como tem sido a atuação da escola e sua contribuição na minimização em relação a diversos problemas sociais como: exclusão escolar, violência, fracasso escolar e desigualdade social. Conseqüentemente, essas questões estão atreladas ao desempenho do educador e

à forma como as práticas pedagógicas têm sido aplicadas dentro da instituição escolar.

Ao analisar a situação da escola atual, Piletti ressalta que

A escola reflete, em grande parte, as grandes desigualdades da organização social em que esta inserida: uns poucos, de nível sócio-econômico mais elevado, ultrapassam todos os graus de ensino; a grande maioria, filhos de trabalhadores, não consegue vencer as barreiras e perde-se pelo caminho, principalmente, durante as primeiras séries.<sup>22</sup>

Como se pode observar, ainda é distante a expectativa da sociedade e a função social da escola, o real ainda está aquém do ideal. A tarefa social e educativa da escola tem deixado lacunas no que concerne ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à vida social e ao efetivo exercício profissional do educando. Contudo, a sociedade ainda mantém o sonho do progresso social, no sentido de construir uma sociedade solidária, justa e equânime concernente aos direitos e à cidadania, sem distinção de cor, etnia, sexo ou classe social.

Essa expectativa em relação ao papel a ser desempenhado pela escola é mais intensa nas camadas sociais mais pobres da população. Para estas camadas, a escola ainda representa o único instrumento da ascensão social e intelectual. Assim sendo, o bom desempenho da escola e de seus profissionais na contemporaneidade implicaria romper com velhos paradigmas atrelados a ideologias tendenciosas que impedem o sistema educacional de proporcionar uma formação de qualidade e seguir novos rumos, construindo uma nova sociedade, ou subtraindo a grande desigualdade de ordem econômica e social.

Considerando o aspecto legal, verifica-se que o acesso e a permanência das crianças na escola, até quatorze anos, é assegurado a todos. Isto deveria proporcionar igualdade de condições àquelas que recorressem aos serviços prestados pela escola, no intuito de que o caminho a ser percorrido seria o mesmo para todos, ricos e pobres, gente da cidade e do campo, brancos e negros, meninos e meninas... Todos teriam oportunidades iguais de sucesso. No entanto, mesmo as melhorias, incentivos e programas do governo não têm sido suficientes, nem têm atendido as demandas da população para uma educação democrática.

---

<sup>22</sup> PILLETTI, Nelson. *Estrutura e funcionamento do ensino de 1º grau*. 22. ed. São Paulo: Ática, 1996. p. 89.

Essa visão de escola democrática, participativa na comunidade, condiz apenas com a realidade vivenciada por um número limitado de escolas na atualidade. A caótica situação educacional por si só enuncia essa realidade. Os dados mostram que, dentre todos os países, o Brasil só perde para Colômbia e Venezuela em mortes violentas. Os estudantes têm consciência disso porque já sofreram violência e querem entender o que se passa dentro da escola, que fica refém dessa situação. Assim, quando se acredita que a escola é um lugar seguro, pois se entende que é espaço de construção e formação social, surge a dúvida e esta se soma ao sentimento de insegurança já instalado na população, onde cada ocorrência tem um jeito multiplicador.

Diante do que foi citado acima, verifica-se que tudo isto é consequência de uma política social que não prioriza a educação, nem seus propósitos estão voltados para o aperfeiçoamento das relações pessoais e interpessoais, ou seja, a escola encontra-se fechada ao diálogo.

Urge a necessidade de uma educação voltada para o bem estar social com vistas ao futuro. Não se pode esquecer que o aluno precisa ser preparado para ser um sujeito crítico, capaz de resolver, não só seus problemas pessoais, mas participar do processo de transformação social. Tal questão deve fundamentar a renovação da prática pedagógica, que não acontece apenas por reformas administrativas e nem é uma mera questão de distribuição de verbas e construção de mais escolas.

O compromisso da escola e do educador está além de repassar conhecimentos acumulados ao longo da história, ou mesmo capacitar o aluno para o mercado trabalho, mesmo que este esteja inserido em uma sociedade capitalista. A escola deve preocupar-se em viabilizar para o aluno a apropriação de um aprendizado, que o torne consciente e responsável pela transformação social da sua realidade.

Urge questionar sobre qual projeto político pedagógico se quer criar. Para Garrido, “a escola que se quer é aquela que se reconhece como uma instância de luta coadjuvante a outros no conjunto das lutas sociais”.<sup>23</sup> Uma vez admitida esta ideia, a proposta pedagógica deve visar a emancipação dos comandos populares,

---

<sup>23</sup> PIMENTA, Selma Garrido. *O pedagogo na escola pública*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999. p. 145.

o combate ao preconceito, à discriminação e outras vértices. Isso se dá através de um processo reflexivo fluído, tendo por base o diálogo como método. De acordo com Gadotti, o diálogo é

Uma exigência existencial, que possibilita a comunicação e permite ultrapassar o imediato vivido. Ultrapassando suas situações-limites, o educador-educando chega a uma visão totalizante e do contexto. Isso deve ocorrer desde a elaboração do programa dos temas geradores, da apreensão das contradições até a última etapa do desenvolvimento de cada estudo.<sup>24</sup>

Portanto, o momento exige um desempenho pedagógico capaz de estimular o educando, conforme afirma Freire, a um “pensar autêntico que não se deixa emaranhar pelas visões parciais da realidade, buscando sempre as noções que prendem um ponto a outro”.<sup>25</sup> Ressalta ainda:

O que nos parece indiscutível é que se pretendemos a libertação por que ser pretendemos a libertação dos homens, não podemos começar por aliená-los ou mantê-los. Libertação autêntica, que é a humanização em processo não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. Práxis, que implica na ação e na reflexão dos homens, sobre o mundo para transformá-lo.<sup>26</sup>

Conseqüentemente, o educador deve estar comprometido com a formação da cidadania. Isso implica dizer que ele não pode se ocultar atrás de uma pseudoneutralidade, ignorando o papel social e político de suas funções. O educador precisa entender que a sociedade de hoje passa por grandes transformações e vive uma grande complexidade na economia, na política, nas relações sociais e no desenvolvimento tecnológico. Portanto, precisa ser preparado de tal forma que lhe permita se ajudar e compreender o mundo de forma a atuar sobre ele, no sentido de transformar a sua realidade social.

Segundo Braido, a educação social pode contribuir para o desenvolvimento dos jovens, quando ela consegue perceber as situações vividas pela população da periferia, estando preparada para absorver e lidar com dificuldades impostas pelo sistema capitalista que prega o individualismo e a busca do lucro.<sup>27</sup> Nessa

---

<sup>24</sup> GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. p. 69.

<sup>25</sup> FREIRE, 1987.

<sup>26</sup> FREIRE, 1987, p. 77.

<sup>27</sup> BRAIDO, Pietro. *Prevenir, não reprimir: o sistema educativo de Dom Bosco*. São Paulo: Salesiana, 2004. p. 201.

perspectiva, são três os grupos de virtualidades que devem despertar a atenção dos educandos:

1. As faculdades da razão – as que envolvem o desenvolvimento da sensibilidade diante do conhecimento e da dimensão intelectual do ser humano.
2. A religiosidade e a fé – entendidas como um convite para a santidade, respondido por um espírito livre e audaz, disposto à caridade e ao amor.
3. O patrimônio afetivo – o conjunto de riquezas que constituem a afetividade humana: o coração, os desejos, as paixões etc.

Essas virtudes são o ponto de partida de todo o trabalho educativo.

Identificadas às necessidades do educando, deve-se concentrar em um programa de conteúdos e atividades que promovam seu desenvolvimento, além de atentar para as questões da razão, da fé e da afetividade.

Para que o educador possa atingir os seus objetivos, deve se levar em conta a relação do homem com o seu cotidiano, pois ela é direta e proporciona um amadurecimento como indivíduo valorizado e como membro de um complexo social de suma importância no desenvolvimento de uma sociedade consciente que luta pelos direitos da cidadania coletiva principalmente por capacitar os educandos a buscar soluções para as mesmas. Assim estará formando pessoas capazes de exercer sua cidadania, preparadas para a educação e que tenham conhecimento da realidade sociocultural da sociedade a qual irá atender.<sup>28</sup>

Sendo assim, a reflexão também faz parte para que a instituição possa avaliar e repensar se a sua metodologia de ensino está realmente atingindo os objetivos no atendimento às necessidades dos educandos. Dessa maneira, estará sempre aberta às modificações e adaptações que se fizerem necessárias.

### **1.5 Educação em valores morais**

A educação se preocupou em especial com o desenvolvimento do nível intelectual, com a aquisição de conhecimentos e sua adequada utilização, não dando a devida atenção ao nível físico, emocional e aos valores morais. Porém, a educação hoje aponta para a importância de desenvolver não apenas os níveis intelectuais e sim todos os níveis relacionados ao desenvolvimento humano. Edgar Morin discute com precisão “os sete saberes indispensáveis para a educação do futuro”:

---

<sup>28</sup> DEMO, Pedro. Complexidade e aprendizagem e a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002. p. 26.

1. As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão: diz que é preciso entender ou problematizar as cegueiras do conhecimento; o estudo das características cerebrais, mentais e culturais do conhecimento humano, de seus processos e modalidades, das disposições psíquicas e culturais que permitem detectar o erro ou a ilusão;
2. Os princípios do conhecimento pertinente: um modo de conhecimento capaz de apreender os objetos em seus contextos, complexidades e conjuntos;
3. Ensinar a condição humana: torna-se necessário restaurar um modo de conhecimento que permita que todos tomem consciência e conhecimento de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os humanos. A condição humana deve ser objeto essencial de qualquer educação;
4. Ensinar a identidade terrena: torna-se pertinente ensinar a história da era planetária que se inicia com a comunicação de todos os continentes no século 16 e mostrar como todas as partes do mundo tornaram-se solidárias, sem contudo ocultar todas as opressões e dominações que assolaram a humanidade e que ainda não desapareceram;
5. Enfrentar as incertezas: a educação deveria compreender o ensino das incertezas que apareceram nas ciências físicas, nas ciências da evolução biológica e nas ciências históricas. É preciso aprender a navegar num oceano de incertezas através de arquipélagos de certeza;
6. Ensinar a compreensão: decorre a necessidade do estudo da incompreensão a partir de suas raízes, modalidades e efeitos. Este estudo estaria centrado não apenas nos sintomas, mas também nas causas dos racismos, xenofobias e exclusões. Constituiria uma das bases mais seguras da educação para a paz, à qual nos encontramos ligados por essência e vocação;
7. A ética do gênero humano: ela deve formar-se nas mentes a partir da consciência de que o humano é, simultaneamente, parte indivíduo, parte sociedade, parte espécie. Em cada um de nós encontra-se presente esta tríplice realidade. Todo desenvolvimento verdadeiramente humano deve compreender o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencimento da espécie humana.<sup>29</sup>

A construção do ser humano institui-se durante toda a existência, desde muito cedo, na infância. Tal desenvolvimento deve obedecer fase por fase, construir o humano no sentido de educá-lo, e isto requer tempo, meses e anos. A educação só encontrará sentido se utilizar a cidadania como sua medida de avaliação própria. Considerando que cidadania é a medida da qualidade de vida, de que modo a escola pode fazer-se mediadora de um ideal em que esta possa vir a qualificar relações intra e interpessoais daqueles que nela convivem?

É preciso abrir o espaço escolar, na tentativa de construir uma humanidade renovada, em um procedimento contínuo de valorização do ser humano e de desmascaramento das imposições socioculturais adotadas sem nenhuma reflexão sobre sua prática. A educação no seu constante desafio deve pontuar como

---

<sup>29</sup> MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000. p. 92.

fundamental uma política de cidadania que, vinda da escola, dos bairros ou das comunidades a que está vinculada, possa adentrar a vida em sociedade. Sendo assim, convoca-se a escola a repensar sobre sua atuação na formação do cidadão, de forma que tal ação contribua para um novo significado ao seu papel social.

Delors, em sua obra, *Educação: um tesouro a descobrir*, que reproduz o relatório apresentado pela Comissão Internacional sobre Educação no Século XXI à UNESCO, aborda a educação em quatro “pilares”: *aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser*.<sup>30</sup> Aprender para saber, aprender para fazer, aprender para ser e aprender para viver com os outros. De acordo com essa visão:

**Aprender a conhecer:** refere-se à aprendizagem como um meio e uma finalidade da vida humana. Cada aluno deve aprender a compreender o mundo que o rodeia, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente. Com a finalidade de conhecer, de descobrir, a apreciar cada vez mais, as alegrias do conhecimento e da pesquisa individual. Aprender para conhecer supõe, antes de tudo, aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento;

**Aprender a fazer:** está mais ligado à questão da formação profissional: como ensinar o aluno a pôr em prática os seus conhecimentos e, também, como adaptar a educação ao trabalho futuro quando não se pode prever qual será a sua evolução? Aprender a fazer não pode, pois, continuar a ter o significado simples de preparar alguém para uma tarefa uma tarefa material bem determinada, para fazê-lo fabricar no fabrico de alguma coisa. Como consequência, as aprendizagens devem evoluir e não podem mais serem consideradas como simples transmissão de práticas mais ou menos rotineiras;

**Aprender a viver juntos:** diz respeito a saber viver com os outros. Segundo os autores representa hoje em dia um dos maiores desafios da educação. O mundo atual é, muitas vezes, um mundo de violência que se opõe à esperança posta por alguns no progresso da humanidade. A história humana sempre foi conflituosa, mas há elementos novos que acentuam o problema e, especialmente, o extraordinário potencial de autodestruição criado pela humanidade no decorrer do século XX. Até agora, a educação não pôde fazer grande coisa para modificar esta situação real. Pode-se realizar uma educação capaz de evitar os conflitos, ou de resolvê-los de maneira pacífica, desenvolvendo o conhecimento dos outros, das suas culturas, da sua espiritualidade? Ensinar a não-violência na escola, mesmo que constitua apenas mais um instrumento, entre outros, para lutar contra os preconceitos geradores de conflitos é tarefa árdua. Ora muito naturalmente, os seres humanos têm tendências a supervalorizar as suas qualidades, as do grupo que a pertencem, e a alimentar preconceitos desfavoráveis em relação aos outros. Por outro lado, o clima geral de concorrência que caracteriza, atualmente, a atividade econômica no interior de cada país e, sobretudo em nível internacional, tem a tendência de dar prioridade ao espírito de competição e ao sucesso individual. Esse incentivo à competição resulta, atualmente, em uma guerra econômica implacável e numa tensão entre os mais favorecidos e os pobres. O que parece mais

<sup>30</sup> DELORS, Jacques. *Educação, um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez/MEC/UNESCO, 1999. p. 103.

desagradável é que, muitas vezes, a educação contribui para alimentar este clima;

**Aprender a ser:** os autores citados concluem que a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa - espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.<sup>31</sup>

## 1.6 O papel do educador no atual contexto

Ser educador é mais do que ser professor. Educar é preparar o indivíduo para o mundo e para a vida, e isso implica responsabilidade de desenvolver habilidades, consolidação intelectual do educando e compromisso com a construção das competências sociais, de forma que o aluno encontre seu próprio caminho e supere os desafios da vida em sociedade. E é na sala de aula que esse processo se inicia, pois é o local onde educando e educadores se comunicam e transmitem um ao outro seus modos de pensar, agir e sentir.

Na sala de aula, o professor faz o que sabe, o que sente e se posiciona quanto à concepção de sociedade, de homem de educação, de escola, de aluno e de seu próprio papel. É, ainda na sala de aula que o professor cria e recria a sua própria Didática: toma decisões quanto à concepção ou preparação à execução à avaliação e revisão de seu processo de ensino. Ele vai mais além, pois o domínio da Didática se estende a outras questões que extrapolam o seu campo mas, que, de certa forma afetam-na diretamente.<sup>32</sup>

Acredita-se que a maioria dos professores tem como objetivo para sua prática pedagógica, no seu dia a dia, conseguir com que seus alunos aprendam da melhor forma possível. Por maiores que sejam as limitações que circundam a prática docente, bem como do ensino propriamente dito (falta de tempo, de material, domínio ou competência), quando está em sala de aula, o educador tem consciência de sua responsabilidade em proporcionar aos alunos um bom ensino.<sup>33</sup>

É nesse espaço, no qual o professor tem pleno domínio, que são colocados seus saberes, seus gostos e seu próprio jeito de ser. Existem diversos tipos de professores, os mais tradicionais cuidam de transmitir o conteúdo em si, utilizando-se da exposição verbal ou algum outro método que privilegie a memorização.

<sup>31</sup> DELORS, 1999, p. 106.

<sup>32</sup> DEMO, 2002, p. 27.

<sup>33</sup> VEIGA, I. P. A. *Caminhos da profissionalização do magistério*. Campinas: Papyrus, 2002. p. 117.

Consequentemente, o aluno deve fazer um esforço extra para aprender, fracassando na maioria das vezes.

Os educadores que se julgam mais modernos costumam propiciar um estudo dirigido, atividade em grupo e se preocupam com os interesses e as necessidades dos alunos. Esse caminho é, sem dúvida, mais acertado que o tradicional. No entanto, quase sempre o entendimento de aprendizagem é parecido com o tradicional, pois, no momento de evidenciar os resultados do processo de aprendizagem, pede-se a memorização, a repetição de fórmulas e definições.

Isso significa que não basta ao professor ter competência técnica, pois os conteúdos, métodos e meios dependem das finalidades que se tem em mente, no que se refere à educação do indivíduo. O ato de educar é, sobretudo, o ato de construção, reconstrução de ideias e hábitos, os quais devem ter como um dos pontos importantes, a formação ética e a perspectiva de transformação por meio de um novo olhar que busca a justiça social. Para tanto, os educandos precisam tornar-se sujeitos pensantes, aptos a compreender e transformar a realidade de maneira crítica.

É importante que os conhecimentos sistematizados, de qualquer educando, incluam, além das disciplinas obrigatórias, estudos sistemáticos sobre direitos humanos e de cidadania, para formar cidadãos engajados com causas sociais, morais, cívicas e éticas.

As competências são importantes metas de formação. Elas podem responder a uma demanda social dirigida para a adaptação ao mercado e às mudanças e também podem fornecer os meios para aprender a realidade e não ficar indefeso nas relações sociais.<sup>34</sup>

Nesse ponto de vista, o enfrentamento da vida não depende de conhecimentos acumulados, os problemas de cada pessoa não se confrontam com o enunciado do que aprendeu de cor, mas devem se confrontar com aquela situação. “Chega o momento em que os conhecimentos acumulados não são mais suficientes, em que não se pode dominar uma situação nova graças a simples conhecimentos aplicados”.<sup>35</sup>

---

<sup>34</sup> BRAIDO, 2004, p. 80.

<sup>35</sup> BRAIDO, 2004, p. 81.

O papel da instituição torna-se ainda mais específico, ultrapassando a figura da complementação da família, ou da socialização de normas e valores, para assumir a condição de lugar da instrução de um tipo essencial de competência frente à formação da cidadania e às mudanças que ocorrem no tecido social.<sup>36</sup>

Essa postura vai exigir que a Instituição se pergunte: “Que tipos de seres humanos a escola quer formar, com vista a que práticas familiares, políticas, artísticas, esportivas, associativas. Disso depende a escolha das competências a serem desenvolvidas!”<sup>37</sup>

### **1.7 Formação ética: um desafio para os educadores**

Não se pretende por meio dessa reflexão trazer uma ampla abordagem do mundo na atualidade, ou produzir considerações sobre a cultura moderna com seus processos de produção e consumo cultural; igualmente não se pretende detectar os fatores que alicerçarão as futuras tendências incumbidas de produzir riqueza, aumentar o consumo e, conseqüentemente, também a exclusão.

Sem dúvida, é culturalmente que se definem os contextos em que se revitalizam as tendências ou neles acontecem as perspectivas que indicam as modalidades da vida ou do trabalho. Sendo assim, não se pode falar de contextualização sem falar dos fatores que produzem e dinamizam as circunstâncias vivenciais em seu mais particular poder de estar presente e influenciar.

Impossível, portanto, não acenar para o mundo da mídia comunicacional, para o mundo das invenções científicas, para o mundo on-line, para com os bens de consumo, com sua imensa abundância geradora de escolhas que, significativamente, afetaram todos os espaços da vida social, incluindo a formação escolar.

A educação emerge nesse milênio acompanhada por uma explosão capitalista e pelo impulso tecnológico da crescente robotização e automação nos setores empresariais, que impõem profundas modificações no mercado do trabalho. Procurando incorporar os novos recursos a sua realidade, a escola, no entanto, pouco sucesso tem obtido em suas tentativas, pois falta domínio e conhecimento

---

<sup>36</sup> BOSCO, João. *A pedagogia de Dom Bosco em seus escritos*. São Paulo: Salesiana, 2004. p. 74.

<sup>37</sup> BRAIDO, 2004, p. 83.

para o uso desses recursos que não conseguem alterar a enraizada tradição de seus profissionais.

Esse novo cenário social remete a desafios que perpassam os aspectos teóricos para situações práticas do processo formativo. Trabalhar a educação hoje é, *a priori*, buscar mecanismo de adaptação às novas culturas e aos novos padrões de conduta social, circunstância que requer das instituições escolares um amplo e afinado olhar com temas diversificados, de forma que permita a seus educadores a compreensão e um direcionamento à ação consciente. Um empenho que contribuirá para efetivar o processo de formação de um sujeito ambientado e situado em uma sociedade altamente competitiva e seletiva.

Não obstante, tudo isso representa um esforço na redefinição do processo de ensino em que escola e educador devem ter claramente definido o papel social, que ultrapassa os limites profissionais e as paredes escolares, para acompanhar as transformações que se impõem no atual contexto social, econômico e político.

Exemplo das novas exigências sociais pode-se ver no que concerne ao preparo técnico, pois este deixou de ser o único referencial entre as pessoas que querem desempenhar um trabalho profissional. Hoje, considera-se o perfil da personalidade do profissional, conduta ética e maturidade. Esses elementos passaram a ser determinantes e competitivos nos processos seletivos efetuados pelas empresas na busca de profissionais.

O atual mercado de trabalho preza e valoriza os profissionais que têm ética, isto é, que demonstram ter responsabilidade, honestidade e zelo pelos interesses da empresa e da coletividade. O comportamento ético confere credibilidade às empresas e aos profissionais, é o chamado 'patrimônio intangível'.

Hoje em plena era da informação o que o mundo precisa é de pessoas mentalmente livres para criar, as empresas dependem somente da criatividade do ser humano para continuarem existindo. A era da informação rompe com todos os paradigmas impostos pela era industrial, ela exige pessoas empreendedoras, livres e corajosas para enfrentar o desconhecido. Exige criatividade das pessoas, pede que as idéias sejam colocadas em prática. São as idéias que moldam as ações práticas.<sup>38</sup>

Nesse sentido, é essencial que a atuação do profissional de educação seja comprometida com uma formação profunda e crítica, a fim de que todos os

---

<sup>38</sup> BRAIDO, 2004, p. 116.

envolvidos no processo de formação possam acompanhar as transformações impostas pela moderna sociedade. Uma vez que as dificuldades técnicas podem ser superadas com treinamento, ao passo que valores e formação não se modificam apenas com um curso preparatório.

A chamada crise moderna e a carência de valores na sociedade levaram ao enfraquecimento das instituições e à falta de coesão social. A emergência dessa realidade suscita um repensar sobre o agir humano e coloca a ética como tema privilegiado de um contexto em constante aceleração. Isso vale para a política, economia, profissão, instituições e, sobretudo, a prática educativa.

É certo que as mudanças sociais e culturais da contemporaneidade, naturalmente, trazem impactos sobre as teorias educacionais. Tal realidade circunscreve-se na atuação do educador, que necessita saber qual rumo educativo assumir, não somente ao nível da escola, que é parte integrante, mas também ao nível do sistema social, econômico e político, para que o ser em formação possa ser inserido no mundo como profissional e como pessoa.

### **1.8 Educação: uma formação humana**

O ato de educar, desde o mais primórdio da espécie humana, sempre foi um processo imbuído de compromisso e responsabilidade na preparação e formação do ser social. A convivência e as relações sociais entre os sujeitos de uma comunidade se encarregam de promover e dar sustento às noções básicas para a perpetuação e a reprodução de modos e normas fundamentais para a continuidade da vida em sociedade.

Baseado na concepção de Rodrigues, o objetivo fundamental da educação deve ser da formação humana e do sujeito ético, orientados pelos princípios da solidariedade, do reconhecimento do valor da individualidade, respeito às diferenças e pela disciplina dos valores.<sup>39</sup> A formação resulta de um ato intencional.

De acordo Kant, “o homem é a única criatura que precisa ser educado”.<sup>40</sup> ele não nasce com a capacidade de educar-se, precisa do algo externo, de alguém,

---

<sup>39</sup> RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. Educ. Soc., Campinas, v. 22, n. 76, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n76/a13v2276.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2006.

<sup>40</sup> KANT *apud* RODRIGUES, 2001.

para se tornar ser humano, pois, ao nascer, ele é apenas um ser biológico. Desta forma, a educação é externa, porém, não é suficiente: o ser humano não é impotente, não é um ser acabado. Ele é capaz de mudanças, e utiliza-se também do potencial interno para sua formação.

Fazendo um paralelo entre Freire<sup>41</sup> e Rodrigues,<sup>42</sup> ambos entendem que o ser humano não é um objeto que sempre toma a forma do seu modelador. Semelhantemente, a educação não deve assumir a forma bancária na qual o educador é apenas um depositário de conhecimentos; ao contrário, ela deve servir para a libertação e deve sim “acionar os meios intelectuais de cada educando para que ele seja capaz de assumir o pleno uso de suas potencialidades físicas, intelectuais e morais, para conduzir a continuidade de sua própria formação”.<sup>43</sup> É a educação que pode possibilitar ao sujeito a condução do próprio processo educativo.

Nestes termos, é preciso pensar uma educação que possibilite os fatores internos e externos se entrelaçarem de tal maneira que o ser, ao se formar, tenha capacidade de autocondução. Sendo assim, a educação pode e deve dar subsídios para a formação do indivíduo ético e moral, que exerce a sua cidadania e que vive bem na relação consigo e com os outros.

Segundo Rodrigues, é na junção das questões internas e externas que se dá a formação humana; é preciso primeiro saber o que plantar, depois plantar, regar, adubar e cuidar.<sup>44</sup> Assim é com o ser humano, é preciso saber que ser humano se pretende formar e depois cuidar para que este sujeito seja o desejado. É preciso adubar de tal maneira que ela possa acionar o mecanismo interno e retirar os nutrientes próprios para o seu crescimento – no caso do ser humano é necessário fornecer meios para que possa desenvolver sua capacidade intelectual, afetiva, espiritual e moral. Assim, a formação humana deve ser global e moral, atingindo não só o intelecto, mas também a autonomia e as relações sociais.

O ser humano traz consigo as influências dos diversos fatores da sua vida. Porém, como sujeito inacabado, é capaz de mudanças, de estabelecer juízos de valor, de influenciar e ser influenciado pela formação educativa. Não há como

---

<sup>41</sup> FREIRE, 1987.

<sup>42</sup> RODRIGUES, 2001.

<sup>43</sup> RODRIGUES, 2001.

<sup>44</sup> RODRIGUES, 2001.

desvincular a educação da ação formadora do sujeito, nem ser indiferente ao modo como essa vinculação se circunscreve por meio dos fatos e situações históricas.

O processo educativo é regular e desenvolvido por todas as sociedades humanas; nenhuma se isenta dessa ação, nem de seu objetivo primordial que é preparar e formar sujeitos em desenvolvimento e crescimento para assumirem papéis na sociedade, relacionados à vida coletiva, que correspondam e atendam às condições dessa vida.

Nessa esteira, desdobra-se um conjunto das ações educativas a serem desempenhadas por educadores e escola, no sentido da formação de valores como: tolerância, cooperação, solidariedade, humildade, respeito e justiça. No entanto, se esta é a proposta que subjaz à ação formadora, por outro lado, o ato de educar é complexo, e exige do educador preparo para que instigue o educando à capacidade de análise, reflexão, criatividade e produção, valores que devem ser tratados nas instituições de ensino, não como “adendo nos currículos” e, sim, como prioridade.<sup>45</sup>

Valores se ensinam e se aprendem. O último só acontece se houver o primeiro; porém, essa ação tem se perdido cada vez mais na sociedade. A falta de solidariedade, de respeito ao outro, tolerância e compreensão são frutos da forma como a própria sociedade cultiva seus valores. Estas atitudes e estes sentimentos devem ser contemplados e cultivados pela escola. É preciso que estes valores façam parte da vida da escola cotidianamente. Não adianta falar de educação para a cidadania como modismo, realizar projetos didáticos com este tema, se a própria escola tem atitudes contrárias a esses valores. A educação para a cidadania deve sim estar inserida na escola em todas as disciplinas e em todo momento em que seu exercício se fizer necessário.

É notório que a educação foi afetada profundamente por distintas concepções pedagógicas perdidas em uma teia de diferentes visões, projetos, pesquisas e metodologias que produziram, nos últimos anos, uma fragilidade nas teorias, nas atividades do dia a dia e na prática do professor. Estes se acomodaram e resultaram em profissionais meio perdidos e confusos em relação à função social da escola para com a sociedade moderna e à identificação dos elementos culturais que precisam ser contemplados em sala de aula.

---

<sup>45</sup> PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

O ensino não é neutro, pois reflete a sociedade de que faz parte, ambos estão interligados, um reflete o outro, e é nesse complexo sistema composto de tantas diversidades, que mesmo assim, se pode pensar em uma instituição de educação que assegure a formação do cidadão consciente e reflexivo, atitudes indispensáveis ao exercício da cidadania, e que leve em consideração o educando como um ser individual, único e ao mesmo tempo coletivo, que aprende a conhecer, a fazer, a ser e a conviver em comunidade.

A ação educacional tem como função preparar o sujeito para ser capaz de pensar, dirigir e refletir sobre quem dirige. Assim, o conhecimento transmitido pela escola e assimilado pelo indivíduo só terá valia se colocado em prática de maneira efetiva para com outros sujeitos e com o ambiente social. Nessa visão, o desenvolvimento do cidadão deve contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade sadia.

Urge, portanto, que o educador e a escola reflitam sobre sua postura e sua concepção de educação, bem como se preparem de forma integral para a complexa tarefa de educar.

## **2 FUNDAÇÃO EVANGÉLICA RESTAURAR**

### **2.1 Histórico da Instituição**

A Fundação Evangélica Restaurar, com sede e foro na cidade de Valença, Estado da Bahia, está localizada no Loteamento Rita de Cássia s/n, Bairro Graça. É uma instituição sem fins lucrativos, apolítica, de caráter educativo, científico, assistencial, filosófico e cultural. Criada em 19 de fevereiro de 2002, com trabalho socioeducacional, é mantida pelo Instituto Educacional da Bahia (IEB). Sua primeira atividade foi o Projeto Criança Alegre - promoção da educação integral através do lazer, aprendizado profissional, parceria com a escola, assistência social e espiritual. A estrutura organizacional da fundação é formada por: Assembleia Geral; Conselho Superior; Conselho Fiscal. A Diretoria Executiva, escolhida pelo Conselho Superior, é formada por: Diretor Presidente (executivo); Diretor Operacional; Diretor Administrativo-Financeiro. Atualmente, a sua diretoria é formada por: Presidente Dario Loureiro Guimarães; Diretora Administrativo-Financeira Núbia Matos e Diretora Operacional Aldenize Reis.

A Fundação Evangélica Restaurar mantém três Projetos Sociais importantes, atendendo a diferentes grupos sociais: Projeto Criança Alegre; Projeto Renascer; Faculdade Aberta da Terceira Idade (FATI). O Projeto Criança Alegre, voltado ao atendimento de crianças e adolescentes carentes, desenvolve suas habilidades com oficinas de músicas, artes cênicas, artes plásticas, ética, cidadania, produção textual e atividades escolares, dentre outras atividades. Trabalha também com oficinas profissionalizantes, com jovens e adultos desta mesma comunidade.

O Projeto Renascer, um programa social em parceria com a Associação dos Evangélicos de Valença, visa recuperar dependentes químicos. A Fundação disponibiliza uma assistente social e um obreiro, além de outras contribuições. A Faculdade Aberta da Terceira Idade (FATI) é um projeto inovador voltado para a descoberta de talentos, buscando efetivar o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

As crianças contempladas pelo projeto Restaurar Criança Alegre são oriundas de classes pouco favorecidas socialmente. Elas enfrentam inúmeras dificuldades que concorrem para resultados negativos no que se refere ao

desempenho educacional, pois, além do que acontece em sua estrutura familiar, se deparam ainda com os problemas diários da realidade escolar e social, como a precarização do ensino, o contato com o mundo do crime, a vivência com pessoas com uso abusivo de drogas, moradias subdesenvolvidas, capitalismo desenfreado, globalização excludente... Enfim, valores e posturas que se modificam e se confrontam com as diferenças de gênero, raça, etnia, desigualdade social, conflitos de gerações e outras situações. Tudo isso trouxe consequências sérias que se têm refletido diretamente nas instituições sociais.

Hoje a Fundação Evangélica Restaurar tem parceria com o Governo do Estado na execução do programa Qualifica Bahia, realizando cursos de qualificação profissional em vários municípios do Estado. Inicialmente, a Fundação era totalmente mantida pelo Instituto Educacional da Bahia (IEB), mantenedora das faculdades FACE e FACTIVA. Hoje, conta com a ajuda de alguns supermercados, empresas e pessoas da comunidade, sendo que seu principal mantenedor continua sendo o IEB.

O Projeto Criança Alegre nasceu do comprometimento e da boa vontade dos mantenedores que, ao observarem uma pesquisa realizada por alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Educacionais (FACE), perceberam as necessidades daquela comunidade. Assim, o projeto iniciou com 80 crianças e adolescentes, atingindo 150 famílias de baixa-renda. Constitui-se num trabalho pioneiro no baixo-sul do Estado. Inicialmente, o atendimento era de 07 a 14 anos, mas, devido às solicitações dos adolescentes e dos pais, passou a ser de 07 aos 17 anos.

O Projeto Restaurar – Criança Alegre é reconhecido pela comunidade e pelos vereadores da cidade de Valença como um modelo para os outros bairros da cidade. Em 2008, passa a ser reconhecido como de Utilidade Pública. O desenvolvimento das oficinas realizadas mostrou grande influência no nível cultural e intelectual das crianças, bem como melhorou visivelmente as relações de convivência e atitudes dos educandos. Nas oficinas pedagógicas, onde a dificuldade na leitura e escrita era notória, as crianças têm superado tais dificuldades devido à seriedade com que são realizadas as atividades pelas estagiárias e alunas do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Educacionais.

O relatório de 2005 apresentou um resultado muito satisfatório e mostra que apenas duas crianças não foram aprovadas na escola, uma vez que antes do Projeto Restaurar havia um alto índice de reprovação. Porém, a meta é atingir a totalidade em aprovação.

Desde 2005, várias apresentações de oficinas foram realizadas com grande destaque e repercussão social. A modalidade capoeira superou as expectativas ao contribuir significativamente para o resgate de valores da cultura afro. O mesmo ocorreu com as exibições de samba de roda e maculelê.

A oficina de dança tem dado a oportunidade de se apresentar em alguns eventos, como no Centro de Cultura, no espetáculo “Noite das Estrelas”, que acontece todos os anos; eventos no clube da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB); na FACE; já houve a oportunidade de apresentação no projeto REINTEGRAR, promovido pelo presídio local. O grupo também já se apresentou no Dia da Consciência Negra, na cidade de Taperoá, e realizou a 1ª Mostra de Dança Moderna de Ballet Acrobático, realizado pelo projeto, um evento pioneiro em toda a região. As crianças também foram convidadas a participarem em um desfile cívico de Sete de Setembro, representando todos os estados do nosso país. Participou do Projeto Domingueiras (dança e capoeira), em um concurso de beleza, Rainha da Costa do Dendê e em escolas do município.

Idealizado para atender crianças, adolescentes, jovens e adultos, o Projeto Restaurar - Criança Alegre conta ainda com oficinas de padaria, estética, corte e costura e cursos profissionalizantes de corte de cabelo masculino, todos para os adolescentes a partir dos 16 anos e adultos (pais e outras pessoas da comunidade).

Valença tem sido marcada por problemas crônicos como falta de emprego, saúde, moradia, analfabetismo, saneamento básico, segurança e outros. Há um baixo índice de desenvolvimento educacional e social, as condições socioeconômicas são precárias; o aumento da população é acompanhado pela baixa renda; os investimentos e recursos por parte do governo são exíguos; é visível a falta de políticas públicas. Tudo isso contribui para os diversos problemas sociais e tem como resultado a exclusão social.

Os déficits sociais e educacionais são heranças negativas de séculos que perduram até o momento atual. São indicadores que denunciam a centralização das

riquezas na minoria da população e retratam a perpetuação das desigualdades sociais que se expandem por toda a extensão territorial, repercutindo na sociedade como elementos de permanente desestruturação. Este quadro justifica ações emergentes que se transformam em grande esperança para muitos.

## **2.2 Projeto Político Pedagógico do Projeto Criança Alegre**

A Fundação Evangélica Restaurar - Criança Alegre, no seu âmbito de atuação institucional, parte do princípio de que o ser humano é um “ser epistemológico” por natureza. O fato de querer conhecer o seu meio, o desejo de se relacionar com o outro, o fato de querer viver em grupo e de fazer as suas próprias indagações existenciais se constitui em predisposição para investigação e abertura para aprender, intervir e transformar sua realidade. O ser aprendiz é inacabado, a incompletude do estar vivendo neste momento existencial único e diferente de qualquer outro momento temporal em que possa viver, esse estado processual faz com que este ser viva em busca e em construção permanente.

A educação é intencional porque abre as possibilidades para que o sujeito interaja com o objeto do conhecimento. Entretanto, precisa estar atento para o que mobiliza o ser naquele instante. Para isso, é importante que a mediação entre sujeito e objeto aconteça através da construção do conhecimento, enquanto sujeito ativo e social.

Centrado nessa visão, o Projeto Criança Alegre tem como missão promover a educação através da integração com a escola e atividades de lazer, culturais e esportivas, cursos profissionalizantes e assistência moral e espiritual, procurando atingir o maior número possível de famílias vulneráveis socialmente. O objetivo é promover uma melhor qualidade de vida social, moral e espiritual.

Não é de hoje que os estudos sinalizam para a necessidade de melhor caracterização da relação família e escola, apontando para alguns pontos de atuação, como o reconhecimento da importância das famílias nas práticas e atividades escolares, reuniões e participação destas famílias. O comprometimento e o envolvimento da família por meio de ações cotidianas realizadas em casa ou mesmo em trabalho desenvolvido pela instituição escolar, que facultem a interação

por meio de sugestões ou mesmo depoimentos, são atitudes que favorecem um aprendizado significativo.

Os valores trabalhados pela Fundação Restaurar, através do Projeto Criança Alegre, ultrapassam as áreas do conhecimento no sentido de resgatar valores que, por muitas vezes, ficam latentes na consciência humana. Por esse motivo, torna-se fundamental refletir sobre o mundo atual, fortalecer e renovar as “crenças”, inserindo no processo educacional valores que possibilitem a formação integral dos educandos. Para tanto, são trabalhados: amor; respeito, cooperação, amizade e paz. Isso no intuito de propiciar o desenvolvimento de valores indispensáveis à formação humana e intensificar o trabalho de valores consciente do papel social da Fundação, de modo a oportunizar as reflexões e atitudes que visam o bem estar dos cidadãos e fortalecimento da autonomia dos alunos.

O projeto tem como objetivo geral oportunizar a ampliação do universo do lazer sociocultural de crianças e adolescentes e de seus familiares, proporcionando a ocupação de seu tempo oposto à escola e o tempo ocioso dos pais, com atividades que despertem a busca de novos conhecimentos, de aprender outra atividade que possa aumentar a renda familiar e os motivar para a melhoria da qualidade de vida. E mais especificamente:

- Garantir a permanência e o sucesso escolar de crianças e adolescentes através da manutenção de uma jornada complementar, criando oportunidades para ampliação do universo cultural, profissional e social desses sujeitos sociais de direito;
- Oportunizar a crianças, adolescentes e jovens, através de diversas atividades, a melhora da qualidade de seu desempenho escolar e empregabilidade;
- Desenvolver atividades junto às famílias para a organização do trabalho e acompanhamento dos filhos às escolas;
- Possibilitar o desenvolvimento da cidadania e do pensamento crítico das crianças e adolescente;
- Propiciar a compreensão da cidadania como conjunto de deveres e direitos, adotando atitudes de participação, solidariedade, cooperação e respeito ao outro;
- Desenvolver o sentimento de autoconfiança, buscando a construção da autonomia e o desenvolvimento da autoestima;
- Desenvolver o conhecimento e a capacidade cognitiva, artística, física, estética e afetiva, e a relação interpessoal;
- Permitir o acesso aos bens culturais e valorizar a pluralidade cultural;
- Ampliar o conhecimento das crianças e adolescentes a partir de novas descobertas, oferecendo oficinas nas diversas áreas propostas pelo projeto;

- Oferecer oficinas profissionalizantes, incluindo cursos de padeiro, cabeleireiro, penteados afros, corte e costura, com vistas à preparação para a melhoria da renda familiar, visando à inserção no mercado de trabalho, para os adolescentes e pais;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita, como meio para expressar e comunicar suas ideias;
- Realizar palestras de temas atualizados, durante as reuniões, direcionadas aos educandos e aos pais;
- Difundir e estimular o conhecimento sobre a garantia dos direitos e deveres da criança e do adolescente;
- Proporcionar o conhecimento dos ensinamentos de Deus e da fé cristã, como formação para cidadania, formação moral e ética.

O público alvo são crianças e adolescentes de 07 a 17 anos e familiares, residentes nos bairros da Baixa Alegre, Bate Quente e adjacências. A meta é atender no bairro Baixa Alegre 150 crianças e adolescentes, a cada ano,

A Fundação busca ainda trabalhar com a criança e o jovem numa perspectiva de integração de saberes para a formação de verdadeiras competências, formação que é posta como princípio norteador da ação educativa. Tais competências desenham um caminho metodológico que privilegia a prática pedagógica contextualizada, colocando a criança e o jovem diante de situações problemas que possibilitam o exercício contínuo da mobilização e articulação dos saberes necessários para a ação e a solução de questões inerentes à natureza do trabalho.

Nessa visão, competência é entendida como a mobilização dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para alcançar os resultados pretendidos em um determinado contexto, implicando a capacidade de agir, intervir e decidir em situações nem sempre previstas. Para tanto, é preciso recorrer ao máximo a saberes e conhecimentos para dominar situações concretas que possibilitem transpor as experiências adquiridas.

A Proposta Pedagógica do Projeto Criança Alegre baseia-se no construtivismo, que pressupõe o sujeito como construtor do seu próprio saber e a instituição como responsável pela produção do conhecimento; os professores e equipe de trabalho como mediadores desta construção. A proposta é fundamentada em Projetos interdisciplinares que possuem como eixo central a conquista da identidade, da cidadania, da autoestima, do respeito consigo mesmo e com os

outros, bem como a aprendizagem como prática para a liberdade e conquistas da autonomia.

Para o processo de ensino e aprendizagem, a proposta adota uma metodologia voltada para a resolução de problemas, possibilitando de forma clara e flexível a formação voltada para o aprender a aprender e ao desenvolvimento crítico e criativo. Quanto ao papel do educador, este será sempre de facilitador da aprendizagem, fazendo as crianças e os adolescentes trabalharem com autonomia crescente, valorizando as competências pré-existentes, proporcionando a articulação de esquemas teóricos com situações da vida prática.

Acredita-se que ensinar a resolver problemas supõe dotar os alunos de capacidade de questionar e buscar respostas racionais, de forma que proporcione a construção da autonomia. As atividades são elaboradas pelos educadores a partir da competência que se deseja desenvolver, podendo utilizar-se de exemplos do cotidiano do grupo; com o objetivo de promover a motivação e a aprendizagem significativa, bem como a transferência e aplicação dos conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos.

No que concerne à avaliação, estabeleceu-se como objetivo o acompanhamento e a verificação de construção de competências trabalhadas. A avaliação constitui-se num processo permanente e contínuo, utilizando-se de instrumentos diversificados, de análise do desempenho do aluno nas diferentes situações de aprendizagem, constituindo-se em condição essencial para a criança e o jovem, de acompanhamento, análise e redirecionamento da sua aprendizagem, voltada para aquisição das competências requeridas. Portanto, fundamental para avaliar as ações desenvolvidas no Projeto, bem como do desenvolvimento de seus componentes.

A avaliação no Projeto não tem caráter formal de notas para aprovação ou reprovação. A criança e o jovem são avaliados, ainda, pela sua participação, responsabilidade, criatividade, assiduidade, pontualidade e interesse. Enfim, uma avaliação qualitativa, no sentido da formação integral.

Quanto à organização do ambiente físico, o Projeto Criança Alegre ocupa uma área de 1.200 metros quadrados, com sala para oficinas de dança, capoeira, teatro, salão de beleza, padaria, biblioteca, uma capela, secretaria, sala de

coordenação, pátio coberto, área livre, cozinha e sanitários. O estilo de cada espaço de aprendizagem reflete a rotina de cada grupo. Em cada faixa etária, os grupos vão compondo seus espaços em função das oficinas, atividades e propostas dos instrutores. As ações constituem-se de atividades pedagógicas planejadas que são essencialmente cuidadas para atender aos objetivos do Projeto.

Atividades se distribuem em oficinas de lazer sociocultural e educacional, como dança, capoeira, teatro, esportes (vôlei, futebol de campo e de salão), canto, coral, educação continuada (atividades da escola), produção de textos com temas diversos e estudos bíblicos. Há, também, as oficinas profissionalizantes, como cabeleireiro – para adolescentes a partir de 15 anos e pais; corte e costura – adolescentes e pais; padaria – adolescentes a partir de 15 anos e pais; inclusão digital – parceria com o Instituto Federal da Bahia.

As oficinas profissionalizantes servem como condição para ampliação e geração de renda das famílias atendidas. Dentre elas, destaca-se a oficina que trabalha com a padaria, pois além da alimentação serve como formação profissional; a oficina de dança, além de dar subsídios para uma formação profissional, é extremamente prazerosa e de interesse de muitas crianças e muitos adolescentes.

**Tabela 01:** Elementos do Projeto

Objetivos específicos		Atividades/Ações	Resultados Esperados	
			Quantitativo	Qualitativo
<b>Objetivo</b>	Garantir o atendimento a 150 crianças e adolescentes de 07 a 17 anos através de uma jornada complementar à escola com o intuito de melhorar a qualidade do desempenho escolar, com a formação dos valores e formação humana	Acompanhamento de atividades escolares; - Cultura espiritual; - Parceria com academia de ginástica; - Oficina de dança; - Oficina de capoeira; - Oficina de artes; - Oficina de canto e coral; - Oficina de teatro; - Oficina de produção textual	Aprovação na escola regular de 100% das crianças e adolescentes atendidos no projeto	- Melhoria da qualidade de vida; - Inclusão social; - Desenvolvimento intelectual; - Melhor expressão verbal e corporal; - Resgate da autoestima; - Formação da Fé; - Convivência, Respeito ao outro
<b>Objetivo</b>	Desenvolver atividades junto às famílias das crianças e adolescentes atendidos no projeto voltadas à qualificação do seu processo de organização no trabalho e acompanhamento dos filhos na escola	- Oficina de cabeleireiro; - Oficina de padaria; - Oficina de artesanato; - Oficina de corte e costura	Organização de grupos de produção nas diferentes atividades	- Capacitação profissional; - Inserção no mercado de trabalho; - Aumento da renda familiar; - Envolvimento em grupos; - Maior envolvimento da família com as atividades escolares dos filhos

### 2.3 Descrição do funcionamento e análise documental

Apesar de o Município de Valença oferecer recursos naturais de grande aceitação nacional e de ser uma região com grande potencial para a economia e o turismo, a concentração de riquezas é exorbitante e o IDH do município é 0,532, o que caracteriza uma grave situação de desigualdade e injustiça social. A incidência de pobreza, segundo o IBGE, é de 47,70%, chegando a quase 50% da população, a partir do qual se pode deduzir a ausência de bem-estar gerada pela falta de acesso a condições favoráveis de moradia, alimentação, educação e uma renda digna.

Vale ressaltar que o IDH “é uma medida comparativa que engloba três dimensões: riqueza, educação e esperança média de vida. É uma maneira padronizada de avaliação e medida do bem-estar de uma população”,<sup>46</sup> o que possibilita afirmar que Valença deixa a desejar no que se refere à atenção dada às crianças e aos adolescentes dos bairros periféricos, nos quais é possível se observar características de abandono e exclusão social.

Apesar de o município ser caracterizado por ter em sua política a gestão plena de assistência social, na prática, essa realidade não se concretiza. É deficiente e obsoleta a capacidade de gerenciamento de ações necessárias ao atendimento que deveria ser destinado à população. Na realidade, o que se observa hoje é que o município cada vez mais tem sido tomado pela violência em consonância com o tráfico de drogas e sabe-se que violência se combate com oportunidades socioculturais, educativas e trabalho.

É nesse contexto, marcado pela ausência de equidade social e por uma deficiente política econômica e educacional, que o Projeto Restaurar Criança Alegre trabalha com ações e intervenções, de forma não assistencialista, mas com compromisso social, buscando condições para a melhoria da qualidade de vida das crianças, adolescentes e suas famílias.

O Projeto Criança Alegre centra-se na educação, cultura e valorização da autoestima, buscando resgatar crianças, adolescentes e jovens em condições de risco social. Para tanto, busca a inter-relação das atividades, aliando teoria e prática. O planejamento é feito quinzenalmente e nele são definidos os temas a serem estudados e as atividades que serão realizadas. A elaboração leva em consideração

---

<sup>46</sup> IDH Mundial. Disponível em: <<http://idhmundial.no.comunidades.net>>. Acesso em: 05 maio 2013.

os conteúdos trabalhados na escola e a realidade e necessidade dos educandos. Para isso, conta com a equipe de profissionais de cada área trabalhada e de estagiários dos cursos de Pedagogia e Letras da Faculdade de Ciências Educacionais.

O desenvolvimento das atividades ocorre no período diário de três horas e meia, no turno oposto ao da escola formal. Uma hora é destinada para o atendimento das atividades escolares. Duas horas e meia destinam-se para produção textual, discussão de temas para formação ética, moral e de cidadania, desenvolvimento das oficinas de música, dança, capoeira, teatro, atividades esportivas, lúdicas, artes plásticas a depender do interesse de cada um, estudos bíblicos e formação da fé cristã. Os adolescentes maiores também participam das oficinas profissionalizantes.

As oficinas ocorrem em períodos diferentes, atendendo às demandas de interesses da comunidade. Exceção para as oficinas de educação continuada e trabalho socioeducativo de formação humana, por serem de grande importância para o desenvolvimento integral dos alunos, assim como a oficina de dança, que tem sido permanente desde o início do Projeto, no intuito de atender o interesse das crianças e dos adolescentes.

As atividades serão desenvolvidas no sentido de contribuir com a construção de condições que garantam a inclusão social de todos os indivíduos envolvidos no projeto. Optou-se pelo lazer sociocultural, esportivo e oficinas profissionalizantes por considerar ser esse o caminho para um conhecimento capaz de proporcionar prazer no aprendizado e retorno eficaz na aplicação do apreendido. Os cursos profissionalizantes buscam construir mudanças sociais relevantes, voltadas à formação do cidadão e para a formação profissional, como condição para geração de renda das famílias atendidas.

Nesta direção, as atividades propostas, inspiradas na LDB<sup>47</sup> buscam contribuir para mudanças sociais relevantes de três ordens: a primeira, voltada à melhoria do desempenho escolar das crianças; a segunda, voltada à formação do cidadão e elevação da autoestima; e a terceira, para a formação profissional como condição para geração de renda das famílias atendidas. As oficinas

---

<sup>47</sup> BRASIL. Presidência da República. *Lei n. 9394*: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 dez. 1996. TÍTULO II, Art. 2º.

profissionalizantes de salão de beleza, corte e costura e padaria são destinadas aos adolescentes maiores e aos pais, e buscam contribuir para um processo de geração de renda, além de trazer para o dia a dia do projeto a participação dos pais, promovendo um atendimento no sentido de viabilizar o desenvolvimento da autoestima, sonhos e esperança de uma vida mais digna.

Assim, a partir das experiências já vivenciadas no atendimento a crianças e adolescentes, no decorrer destes dez anos, constata-se um considerável retorno no que se refere ao alcance dos objetivos e proposta estabelecidos pelo projeto para o desenvolvimento do ser humano.

O trabalho pedagógico é orientado pela coordenadora pedagógica e auxiliado por uma estagiária do último semestre de Pedagogia. O projeto conta também com uma assistente social e um capelão. As oficinas de educação continuada (atividades trazidas da escola) e produção textual são realizadas pelas estagiárias dos cursos de Pedagogia e Letras da FACE. As oficinas de dança, capoeira, teatro, canto coral e artes e as oficinas profissionalizantes contam com o trabalho de profissionais de cada área.

Os temas que dizem respeito às questões da ética, moral, cidadania, cooperação, temas transversais e a oficina de estudos bíblicos, que estão no planejamento, são trabalhados pelas coordenadoras pedagógicas, capelão e assistente social. Porém, esses são temas que envolvem a todos da equipe de trabalho e perpassam por todas as atividades.

As estagiárias recebem pela atividade bolsas de estudos da FACE, os profissionais das oficinas recebem ajuda de custo. Todos possuem contratos nestes termos. E as coordenações recebem salários referentes à sua função. Conforme documentos e relatos, o projeto mantinha uma psicopedagoga e psicanalista, com larga experiência, que fazia o acompanhamento necessário aos educandos, com resultados muito positivos. Porém, esta profissional mudou-se para outro Estado. O projeto aguarda a contratação de outro profissional na área.

Para realizar seu projeto institucional, a Fundação Evangélica Restaurar se sustenta na defesa de princípios gerais que norteiam suas ações, destacando-se entre eles o princípio da democracia. Isso implica a defesa de uma sociedade em que o acesso à escolarização seja garantido como um direito universal de todo o

cidadão brasileiro e não como um instrumento de diferenciação e exclusão. A colaboração na consecução de um projeto social democrático implica o fortalecimento de relações de respeito às diferenças e às opiniões divergentes, elemento essencial para uma instituição, cujo objetivo mais amplo é a produção e a democratização do acesso ao saber, elemento decisivo no processo de construção da cidadania.

De acordo com depoimentos dos coordenadores, o compromisso se expressa mediante um conjunto de políticas que abrangem as atividades de ensino que visam a integração da Fundação com a escola, a família e a comunidade social mais ampla, através da realização de projetos que possam oferecer oportunidades de desenvolvimento em diversos setores. Dentro dessa perspectiva de contribuir para o crescimento regional, a Fundação Restaurar também estabelece parcerias com entidades governamentais e com empresas, visando promover ações entre a Fundação e outras Instituições.

O Projeto Criança Alegre é totalmente mantido pelo Instituto Educacional da Bahia, que continua em sua grande parte financiando-o. Hoje, porém, já possui algumas parcerias que têm ajudado financeiramente. No ano de 2008, a Fundação recebeu da Petrobrás, em parceria com a Secretaria de Ação Social do Município, uma verba de R\$ 40.000,00. Este recurso serviu para implementação da padaria, que fornece pães para o lanche e para ajudar as famílias com maior necessidade, além de que alguns adolescentes e pais aprendem este ofício.

Alguns supermercados do município têm colaborado com alimentos que são utilizados na confecção do lanche. Foram realizadas também parcerias com academias de dança e esportes, nas quais crianças e adolescentes do projeto que demonstram interesse têm aulas sem custo algum. A partir do segundo semestre de 2012, foi celebrada uma parceria com o Instituto Federal da Bahia, no qual os educandos do projeto utilizam a quadra de esportes e têm aulas de informática.

No que se refere às políticas de ensino, parte-se da perspectiva de que os processos de ensino devem estar articulados às novas descobertas. Articulação que deve alimentar o debate e a crítica permanente, constituindo-se nos fundamentos da formação do educando e construtora de sujeitos autônomos na busca do conhecimento. Tudo isso, a partir do resgate da autoestima, da formação de valores morais e culturais.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, os educandos participam de atividades de formação integral e humanização, atividades culturais, de recreação, dança, teatro, canto coral, capoeira e outras. Acrescentam-se ainda as oficinas de estudos bíblicos, com o foco no respeito, amor ao próximo, cooperação, discussão sobre os valores morais e a formação da fé.

Conforme as afirmações dos coordenadores, instrutores e educadores, o projeto também é um meio de buscar inserção no mundo do trabalho, por meio da geração de renda para o jovem e sua família. A profissionalização é também uma temática que merece destaque. De acordo os dados, a formação profissional nas oficinas de corte e costura, corte de cabelo, penteado afro, dança e padaria permite aos egressos, jovens daquela comunidade e pais, atuarem nestas atividades, gerando renda e melhorias nas condições de vida. As atividades de cursos profissionalizantes são direcionadas também aos demais familiares.

Ao iniciar no Projeto, são apresentadas aos alunos todas as oficinas para que eles conheçam e escolham aquelas em que mais têm interesse e afinidade. A oficina de educação continuada (atividade e conteúdos da escola) é oferecida para todos os alunos e acontece de segunda a sexta-feira. Para esta oficina, os alunos são agrupados de acordo as séries da escola formal. Para as outras oficinas, existe planejamento com os dias e horários definidos.

As ações do projeto pedagógico sinalizam para uma sadia orientação da atividade da Instituição:

- Define a competência esperada do educador e a sua linha de atuação no processo educacional;
- Oferece garantias verificáveis da qualidade de seu trabalho pedagógico;
- Sinaliza o processo educativo como construção coletiva dos atores educacionais nele envolvidos.

Tratando-se de um desafio, é fundamental entender o projeto como um processo de construção, que não tem respostas prontas e acabadas, mas que traz resultados a curto, médio e longo prazo. Isso demonstra a importância de se estabelecer condições para a discussão crítica e criativa, permitindo o fortalecimento do próprio projeto.

As atividades serão desenvolvidas no sentido de contribuir com a construção de condições que garantam a inclusão social de todos os indivíduos envolvidos no projeto. Optou-se pelo lazer sociocultural, esportivo e oficinas profissionalizantes por considerar ser esse o caminho para um conhecimento capaz de proporcionar prazer no aprendizado e retorno eficaz na aplicação do apreendido.

É necessário no processo de desenvolvimento considerar a riqueza da cultura lúdica na infância, na adolescência e também na fase adulta, pois, pode-se através do lúdico explorar a criatividade, expressar prazer e melhor relacionar-se com o próprio corpo, com o outro e com o mundo. Nesse contexto, o jogo da dança, da ginástica, a brincadeira da capoeira e o maculelê não devem ficar de fora das atividades socioculturais, mas permanecer e ser entendidas como meios de descobertas e desenvolvimento das potencialidades existentes em cada um.

### **3 DISCUSSÃO E RESULTADOS A PARTIR DAS OBSERVAÇÕES E ANÁLISE DOCUMENTAL**

O estudo de caso realizado no Projeto Restaurar Criança Alegre demonstra que seu objetivo é garantir a permanência e o sucesso escolar de crianças e adolescentes, através da manutenção de uma jornada complementar da escola. Criam-se oportunidades para ampliação do universo cultural e social desses sujeitos de direito, por meio de um elevado nível de motivação. De acordo com o Projeto Político Pedagógico e depoimentos dos educadores, verificou-se que o Projeto Criança Alegre se preocupa em desenvolver competências e habilidades à luz dos quatro pilares, apresentados pela UNESCO.<sup>48</sup>

Foi possível constatar, através da observação direta, depoimentos e análise documental, que os resultados são positivos quanto ao desenvolvimento integral dos educandos. O Projeto Criança Alegre está localizado em um bairro com alto índice de uso abusivo de drogas, conseqüentemente aumento da marginalidade. Famílias desestruturadas e com baixo nível de escolaridade, muitas sem emprego, o que gera baixa renda familiar. Portanto, são crianças e adolescentes vulneráveis, e muitos chegam com comportamentos inadequados, principalmente na questão da agressividade.

Procurou-se detectar o desenvolvimento destas crianças e destes adolescentes, após a participação no projeto, em relação à cultura, educação e fator econômico, e verificou-se, através do acompanhamento da assistente social junto às escolas, que não houve mais evasão escolar. O índice de reprovação, que era alto, caiu, passando para 98% de aprovação, com metas para 100%. Esses dados indicam resultados bastante positivos.

Sobre as questões relacionadas com atitudes, posturas e comportamentos dos educandos, houve melhorias consideráveis, inclusive com o comportamento agressivo com os colegas. Segundo a percepção da coordenação pedagógica, demais educadores e as observações realizadas por esta pesquisa, em relação ao trabalho direcionado para a construção de posturas éticas, etiquetas, posicionamento para resolução de distintas situações, bem como o trabalho com

---

<sup>48</sup> DELORS, 1999.

afetividade, cooperação, respeito e estudos bíblicos. Estes são temas que devem continuar sendo discutidos em grupo, tanto nas aulas programadas, como no cotidiano, pois essas discussões têm apontado para uma grande mudança de comportamento nos educandos.

Notou-se que o trabalho pedagógico tem dado subsídios para a criatividade e o protagonismo, como instrumento de transformação da realidade e proposição de soluções. O trabalho que contempla as diferenças de gênero, cultura, cor, etnia, deficiências, emerge nas vivências cotidianas da Instituição, revelando as histórias de vida dos educandos e da comunidade. Assim também, como o trabalho com a formação de valores como a cooperação e a solidariedade, tem mostrado grandes avanços.

Partindo dessa premissa, é de grande valia, também, a participação da família em reuniões, palestras e encontros individuais com a coordenação e assistente social. Os dados apontam a contribuição dessa interação na melhoria do comportamento dos educandos.

A integração projeto e família tem sido de grande importância para o processo educativo. Entende-se que todas essas formas de intervenções têm contribuído para as transformações observadas nas crianças e nos adolescentes que frequentam o projeto.

Com base nos resultados das análises constata-se que o trabalho e as atividades de oficinas profissionalizantes, realizadas pelo projeto, deixam claro que as transformações são reais e apontam para novas e melhores perspectivas no futuro.

Nas oficinas pedagógicas, onde a dificuldade na leitura e escrita era notórias, as crianças têm superado as expectativas, apresentando resultados satisfatórios nesta área e com aprovação de quase 100%.

Devido ao enfrentamento dessas crianças, no que diz respeito às condições econômicas, sociais e educacionais, em que muitas vivem, considera-se que um dos maiores resultados positivos é a elevação da autoestima e a mudança de atitudes sobre vários aspectos. Principalmente no que se refere à agressividade com os colegas, o trato com as pessoas e a educação doméstica.

É notória também a melhoria na participação das atividades propostas, no respeito ao outro, na obediência às regras, no comportamento ético e moral, atitudes de solidariedade e cooperação. Isso no sentido de ajudar ao colega tanto nas dificuldades com as tarefas escolares, como nas atividades de lazer e esportes, inclusive nas aulas de dança, onde um ajuda o outro nas dificuldades quanto aos passos e ritmos.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas pelo projeto direcionam-se, também ao cuidado e à formação das estruturas afetivas, pois estas são a base da inicialização de uma relação saudável que irá influenciar nas relações sociais. É sabido que rupturas nas relações vinculares podem obstruir o desenvolvimento do pensamento, resultando em profundos bloqueios e desequilíbrios emocionais.

Para minimizar esse quadro, os professores desenvolvem no contexto de interação as habilidades sociais e competências interpessoais. De forma que propiciam aos alunos uma compreensão melhor sobre o exercício da cidadania e entendimento dos seus direitos e deveres, atrelados à formação moral e espiritual. Outro fator importante foi quanto à evolução de maneira bastante positiva em relação à autoconfiança, à autonomia e à elevação da autoestima demonstrados nas suas apresentações, falas e atitudes.

As atividades de estudos e palestras com temas transversais e participação na capoeira, dança de roda, maculelê e outras atividades, permitiram a essas crianças e esses adolescentes o acesso aos bens culturais, a valorização da sua cultura e o conhecimento da pluralidade cultural.

A partir das observações, o que muito chamou atenção dessa pesquisa foi a capacidade destas crianças e destes adolescentes, que carregam em si todas as mazelas de uma sociedade de grandes injustiças sociais, sofrendo os mais diversos tipos de violências, inclusive doméstica, conseguirem superar e apresentar mudanças, não apenas no que se refere a aprendizagens de conteúdos, mas sobretudo de atitudes e no envolvimento com as atividades realizadas em cooperação.

Constata-se que essas crianças e esses adolescentes se superaram, na medida em que conseguem sair do seu habitat e fazer apresentações nos mais diversos locais, concorrendo com crianças e jovens das mais altas camadas sociais

sem, contudo, apresentar qualquer tipo de constrangimento. Algumas crianças têm demonstrado talento extraordinário na dança, no *ballet* e no jiu jitsu. Seis delas ganharam bolsa de estudos em academia particular da cidade, outras cinco conseguiram, com o incentivo da professora, se inscrever em um curso de dança, promovido pela Secretaria da Cultura do Estado. O curso teve a duração de dois anos. Ao concluir, receberam certificados de professores de dança. Um deles hoje é professor de dança do Projeto.

Quatro dos adolescentes egressos, devido a bolsas oferecidas, seguiram na carreira da dança, especializando-se em academias, através da iniciação e descoberta de talentos nas oficinas de dança do Projeto. Uma das alunas de jiu jitsu, se destacou de tal maneira que foi indicada pelo professor para dar aula em uma escola particular do município. Um grupo de oito, entre crianças e adolescentes, em Salvador, capital do Estado, participaram da competição Escola de Campeões e 4ª Clínica de Ginástica Rítmica, com a técnica Cubana Odales Valorino. A equipe foi selecionada em segundo lugar para o nível avançado, concorrendo com academias e escolas da capital do mais alto padrão social. Salientando que esta foi a única equipe que pertence a uma Fundação. Receberam elogios pela capacidade artística, competência, estrutura física e disciplina.

Ao assistir a estas crianças em algum recital ou mesmo nas apresentações no projeto ou nos seus treinamentos e ensaios, percebe-se a alegria, o entusiasmo e compromisso das mesmas.

Tem-se conhecimento que dois dos egressos estão trabalhando em padarias. Algumas jovens egressas e mães são cabeleireiras em suas próprias casas. Tudo isto tem demonstrado a capacidade do ser humano em superar a própria condição de vida numa sociedade altamente excludente e injusta.

Destacam-se algumas ações alcançadas ao longo da existência da Fundação.

- Atendimento na área de acompanhamento das atividades escolares, tendo como resultado a elevação do índice de aprovação para 98%, com perspectivas de chegar aos 100%;
- Apresentação do Grupo de Dança, capoeira e teatro em diversas festividades do município de Valença e outros municípios circunvizinhos;
- Participação de alunos em curso profissionalizante de dança, promovido pela Secretaria de Cultura do Estado. Tendo como resultado, além da elevação da

autoestima, a atuação como professores de Dança, inclusive da própria Fundação;

- Participação na 4ª Clínica de Ginástica Rítmica em Salvador, capital do Estado, tendo recebido o segundo lugar para o nível avançado;
- Resgate da autoestima, autoconfiança e autonomia;
- Treinamento de Jovens do bairro e pais de alunos em profissões como: padeiro, cabeleireiro, corte e costura, manicure, maquiagem e penteado afro;
- Egressos no mercado de trabalho, em decorrência da participação nas oficinas realizadas no Projeto;
- Fornecimento diariamente de alimentação saudável, composta de frutas, legumes, verduras, carnes e cereais em forma de refeição, saladas, sopas, mingaus, vitaminas, sucos e bolos, fornecimento de pães, produzidos pela própria Fundação.

## CONCLUSÃO

O trabalho realizado nesta pesquisa buscou avaliar os impactos sociais das ações realizadas pelo Projeto Restaurar Criança Alegre e mostrar a relevância do trabalho social na formação do sujeito, a começar pela instituição familiar e escolar, que são os principais grupos sociais em que o indivíduo convive. Os vínculos estabelecidos entre esses grupos são a base para uma relação empenhada na formação e no bom desempenho do sujeito, no sentido de que este possa reagir com flexibilidade e desenvolver uma real capacidade de recuperação e resistência diante das frustrações oriundas da desigualdade social.

As ações do Projeto Restaurar Criança Alegre corroboram a necessidade de educar para cidadania na promoção das capacidades, atitudes e valores que auxiliem os educandos a desempenhar papel ativo na escola, família e comunidade, desenvolvendo comportamento social e responsável.

Ciente desse crescente desafio da vida moderna e da forma como se impõe e exige do sujeito preparo para o enfrentamento de situações e conflitos em várias áreas (pessoal, familiar, educacional e profissional), as reflexões abordadas aqui se centraram na postura de mudança e transformação defendida pelo Projeto Restaurar Criança Alegre. A formação do ser humano para instrumentalizá-lo de forma coerente e consistente para o enfrentamento adequado às dificuldades, a fim do indivíduo poder superar os desafios e adversidades da sociedade contemporânea.

Focado nessa perspectiva, as análises dos resultados deste estudo de caso, demonstram que as ações realizadas pela Fundação Restaurar com o Projeto Criança Alegre revelam um grande impacto social no município de Valença.

Os dados demonstram que estas crianças, estes adolescentes e suas famílias são protagonistas na construção da sua própria história de vida. Uma prova cabal de que é sempre tempo para se pensar na ética universal do ser humano, no dialogar crítico, no agir para a ação transformadora, na liberdade. Enfim, nunca é tarde para investir no desenvolvimento pleno do ser humano e na construção de uma sociedade digna, fraterna e justa.

Conclui-se, portanto, que a Fundação Restaurar com o Projeto Criança Alegre desempenha um papel significativo na subtração da marginalização social e

contribui para a eficácia de atitudes positivas em relação à escola, sua prática e objetivos, quanto à aprendizagem significativa. A experiência demonstra que vivências negativas nesse contexto resultam quase sempre em relações negativas, pois o sentimento de ser excluído contribui para o desenvolvimento de atitudes negativas em relação ao aprendizado e à sociedade.

Partindo-se da ideia de que o ato de educar é uma relação dialética entre a conservação da ordem e a possibilidade de suas mais radicais transformações, acredita-se que o Projeto Restaurar promove o seu compromisso social a partir da compreensão mais profunda de ser, através da busca de alternativas pedagógicas e suas variáveis sociais, focado em um processo no qual se educa tendo em vista os modos de educar. Modos esses que vão além de formas acabadas e burocráticas de ensino predefinido e devem, fundamentalmente, agir com referência ao público, com isso, despertar o desejo e o prazer de aprender para ser mais feliz e ter uma vida mais digna. O mundo não se reduz num arquipélago; é preciso pensar numa sociedade qualitativamente melhor.

## REFERÊNCIAS

- ALBERNAZ, Victor Hugo Júnior. *Estatuto da Criança e do Adolescente*: <<http://www2.estacio.br/graduacao/direito>>. Acesso em: 10 ago. 2012.
- ALMEIDA, Fernando Barcellos de. *Teoria Geral dos Direitos Humanos*. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1996.
- AMÂNCIO, C. Educação Popular e Intervenção Comunitária: contribuições para a reflexão sobre empoderamento. Anais da 27ª Reunião Anual da ANPED, 2004.
- ARANHA, Maria, L. de Almeida. *História da educação*. 2. ed. atual. São Paulo. Moderna. 1996.
- BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. *Infância, Educação e Direitos Humanos*. São Paulo: Cortez, 2003.
- BOSCO, João. *A pedagogia de Dom Bosco em seus escritos*. São Paulo: Salesiana, 2004.
- BRAIDO, Pietro. *Prevenir, não reprimir*: o sistema educativo de Dom Bosco. São Paulo: Salesiana, 2004.
- BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. *Resolução n. 41*, 17 out. 1995.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 9394*: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em 15 maio 2013.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 8069/90*: Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 13 jul. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm)>. Acesso em 15 maio 2013.
- DAUNIS, R. *Jovens: desenvolvimento e identidade: troca de perspectiva na psicologia da educação*. São Leopoldo, Sinodal, 2000.
- DELORS, Jacques. *Educação, um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez/MEC/UNESCO, 1999.
- DEMO, Pedro. *Complexidade e aprendizagem e a dinâmica não linear do conhecimento*. São Paulo: Atlas, 2002.
- FERREIRA, Paulo Roberto Vaz. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. <<http://www.dji.com.br/constitucional>>. Acesso em: 10 ago. 2012.
- FERRERO, Bruno. *Uma pedagogia para os pais: inspirada no sistema de Dom Bosco*. São Paulo: Salesiana, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Medo e ousadia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FRIEDMANN, Georges; NAVILLE, Pierre. *Tratado de Sociologia do trabalho*. São Paulo: Culture, 1973.

- GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- IDH Mundial. Disponível em: <<http://idhmundial.no.comunidades.net>>. Acesso em: 05 maio 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio*. 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1984.
- LUCKESI, Cipriano C. O papel da didática na formação do educador In: CANDAU, Vera. A. *Didática em questão*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
- \_\_\_\_\_. Professor educador In: CANDAU, Vera Maria. *A Didática em questão*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MARTINEZ, Paulo. *Direitos de cidadania: um lugar ao sol*. São Paulo: Scipione, 2002.
- MAZZUOLI, Valério de Oliveira. *Direitos Humanos e cidadania*. Campinas: Minelli, 2002.
- MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. *Revista Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, 2001.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.
- PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PERRENOUD, Philippe et al. *Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- PILLETTI, Nelson. *Estrutura e funcionamento do ensino de 1º grau*. 22. ed. São Paulo: Ática, 1996.
- PIMENTA, Selma Garrido. *O pedagogo na escola pública*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido; GONÇALVES, Carlos Luiz. *Reverendo o Ensino de 2º Grau: propondo a formação de professores*. São Paulo: Cortez, 1999.
- RESTAURAR, Projeto Político Pedagógico – Projeto Restaurar Criança Alegre. 2002.
- RESTAURAR, Fundação Evangélica Restaurar – Estatuto. Reformulado em 2012.
- RESTAURAR, Fundação Evangélica Restaurar – Regimento Interno. 2002, Reformulado em 2012.
- RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 22, n. 76, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n76/a13v2276.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2006.
- SALVADOR. *Como elaborar a Proposta Pedagógica*. SMEC-CENAP, 2001.
- SANTOS JÚNIOR, O. Alves dos. *Democracia e governo local: dilemas e reforma municipal no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan, 2001.

SERAU JÚNIOR, Marco Aurélio. O Estatuto do Idoso e os Direitos Fundamentais. *Revista de Direito Social*, Porto Alegre, ano 4, n. 13, jan./fev. 2004.

SILVA, Eduardo. *A Dignidade da Pessoa Humana e a Comunhão Plena de Vida: o direito de família entre a Constituição e o Código Civil: a reconstrução do Direito Privado: reflexos dos princípios, diretrizes e direitos fundamentais constitucionais no direito privado*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

SILVA, José Afonso da. *Curso de direito constitucional positivo*. 23. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

VEIGA, I. P. A. *Caminhos da profissionalização do magistério*. Campinas: Papirus, 2002.